



PALEI EM AÇÃO:

GUIA FORMATIVO PARA GESTORES E
COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL



GESTÃO
PEDAGÓGICA



FORMAÇÃO
CONTINUADA



INTEGRAÇÃO
CURRICULAR



PLANEJAMENTO
E MONITORAMENTO



PROJETO
DE VIDA



PRODUTO EDUCACIONAL

JEORGE VENANCIO SANTOS DE LIMA

2026

PALEI EM AÇÃO

*Guia formativo para gestores e coordenadores
pedagógicos da Educação Integral*
1ª Edição



AUTOR

JEORGE VENANCIO SANTOS DE LIMA

DOI: 10.47538/AC-2026.76



Ano 2026

PALEI EM AÇÃO

*Guia formativo para gestores e coordenadores
pedagógicos da Educação Integral*
1ª Edição

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

L698p

Lima, Jeorge Venancio Santos de
PALEI em ação [recurso eletrônico] : guia formativo para gestores e
coordenadores pedagógicos da educação integral / Jeorge Venancio Santos de Lima. - 1.
ed. - Natal [RN] : Amplamente, 2026.
recurso digital

Formato: ebook
Modo de acesso: world wide web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5321-153-7 (recurso eletrônico)
DOI 10.47538/AC-2026.76

1. Educação integral - Brasil. 2. Educação integral - Alagoas. 3. Ensino -
Metodologia. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Professores - Formação - Alagoas. 6.
Livros eletrônicos. I. Título.

26-107240.0

CDD: 370.112
CDU: 37.012



Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

Editora Amplamente
Empresarial Amplamente Ltda.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.editoraamplamente.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte – Brasil
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Amplamente
Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível
em:
<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>
Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes;
Margarete Freitas Baptista

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano
Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Capa: Canva®/Freepik®
Parecer e Revisão por pares: Revisores
Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).



A responsabilidade pelo conteúdo desta publicação,
incluindo exatidão das informações, dados, referências,
opiniões e conclusões, é exclusiva do(s) autor(es), não
respondendo à editora por eventuais equívocos, omissões
ou consequências decorrentes do uso das informações aqui
contidas.



Ano 2026

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Título do Produto Educacional: PALEI em Ação: Guia Formativo para Gestores e Coordenadores Pedagógicos da Educação Integral

Origem do Produto: Tese de Doutorado intitulada: “Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI): limites, possibilidades e impactos na formação integral dos estudantes do ensino médio”

Área de Conhecimento: Educação

Área de Concentração: Educação em Tempo Integral

Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Sociedade

Macroprojeto: Políticas Públicas e Currículo

Categoria deste Produto: Material didático/instrucional – Guia Formativo (Material Textual)

Finalidade: Guia formativo destinado à formação continuada de gestores escolares e coordenadores pedagógicos da Educação Integral, oferecendo fundamentos teóricos, orientações metodológicas, instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação, com vistas ao fortalecimento da implementação, do acompanhamento e do aperfeiçoamento do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), contribuindo para a qualificação da gestão pedagógica e para a consolidação da formação humana integral dos estudantes.

Estruturação do Produto: O produto está organizado em uma sequência didático-formativa composta por seis capítulos, articulando fundamentos conceituais e instrumentos práticos para subsidiar a atuação de gestores escolares e coordenadores pedagógicos da Educação Integral.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se direitos autorais, bem como proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital

URL: <https://www.bibliotecaamplamente.com/ebook-palei-em-acao>

Idioma: Português - País: Brasil - Estado: Alagoas - Cidade: Maceió



Ano 2026

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO	9
SOBRE O AUTOR.....	12
INTRODUÇÃO	14
APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	18
POR QUE É UM GUIA FORMATIVO PARA GESTORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL?	19
CAPÍTULO I	22
EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	
1.1 INTRODUÇÃO.....	22
1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	23
1.3 FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	25
1.4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	29
1.4.1 Formação Humana Integral	29
1.4.2 Currículo integrado e interdisciplinaridade	29
1.4.3 Protagonismo juvenil e projeto de vida.....	30
1.4.4 Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada ao Ensino Médio	30
1.4.5 Gestão Democrática e Participação	32
1.4.6 Territórios Educativos e Articulação Escola-Comunidade	32
1.4.7 Equidade e Justiça Social	32
1.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO MÉDIO	33
1.5.1 Juventudes Contemporâneas e Desafios Educacionais	33
1.5.2 BNCC, Itinerários Formativos e Projeto de Vida	34
1.5.3 Educação Integral e Políticas de Tempo Integral.....	34
1.5.4 Limites e possibilidades da Educação Integral no Ensino Médio.....	35
1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	36
CAPÍTULO II.....	38
O PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI) ESTRUTURA, PRINCÍPIOS E IMPLEMENTAÇÃO	
2.1 INTRODUÇÃO.....	38
2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PALEI	38
2.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PALEI.....	39
2.3.1 Formação Humana Integral	39
2.3.2 Protagonismo Juvenil	40
2.3.3 Projeto de Vida	40
2.3.4 Currículo Integrado	40
2.3.5 Gestão Democrática.....	40
2.4 IMPLEMENTAÇÃO DO PALEI NAS ESCOLAS	40
2.4.1 Organização do tempo escolar	41
2.4.2 Gestão Pedagógica.....	41
2.4.3 Formação continuada dos profissionais	41
2.4.4 Monitoramento e avaliação	41
2.5 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PALEI.....	42
2.6 POTENCIALIDADES DO PALEI	42

2.7 CONSIDERAÇÃO FINAIS DO CAPÍTULO	42
CAPÍTULO III	44
GESTÃO PEDAGÓGICA E MONITORAMENTO DO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI)	
3.1 INTRODUÇÃO	44
3.2 GESTÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	44
3.3 MONITORAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL	45
3.4 INDICADORES EDUCACIONAIS DO PALEI	45
3.4.1 Indicadores de Acesso e Permanência	46
3.4.2 Indicadores de Processo Pedagógico	46
3.4.3 Indicadores de Aprendizagem	46
3.4.4 Indicadores de Formação Integral	46
3.5 INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO DO PALEI	49
3.5.1 Ficha de Acompanhamento Pedagógico docente	49
3.5.2 Ficha de Acompanhamento do Estudante	49
3.5.3 Instrumento de Avaliação do Projeto de Vida	50
3.5.4 <i>Checklist</i> de Implantação do Palei	50
3.5.5 Plano de Ação Pedagógica	50
3.6 MODELOS DE GESTÃO PEDAGÓGICA NO PALEI	51
3.6.1 Gestão Por Evidências	51
3.6.2 Gestão Participativa	51
3.6.3 Gestão Integrada Do Currículo	51
3.7 DESAFIOS DO MONITORAMENTO NO PALEI	51
3.8 POTENCIALIDADES DO MONITORAMENTO PEDAGÓGICO	52
3.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	52
CAPÍTULO IV	54
FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL	
4.1 INTRODUÇÃO	54
4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL	54
4.3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO PALEI	55
4.4 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI	55
4.5 MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI	56
4.6 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI	57
4.7 POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI	57
4.8 PROPOSTA DE ESTRUTURA FORMATIVA PARA O PALEI	58
4.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	59
CAPÍTULO V	60
INSTRUMENTOS, MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PALEI	60
5.1 INTRODUÇÃO	60
5.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	60
5.3 INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL	61
5.3.1 Formulário de Diagnóstico Inicial da Escola	61
5.3.2 <i>Checklist</i> de Implementação do PALEI	61
5.4 INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	62
5.4.1 Ficha de Acompanhamento Docente	62
5.4.2 Ficha de Acompanhamento Do Estudante	62
5.4.3 Instrumento do Projeto de Vida	62
5.4.4 Atividades Formativas do Curso	63

5.4.5 Construção de Plano de Ação (Atividade 3).....	63
5.4.6 Roda de Diálogo (Atividade 4)	63
5.5 RECURSOS DIDÁTICOS DO CURSO	64
5.5.1 Slides Estruturante (Roteiro Pedagógico)	64
5.5.2 Guia do Cursista	64
5.5.3 Guia do Formador.....	65
5.5.4 Banco de Indicadores Educacionais	65
5.5.5 Planilha de Monitoramento Do Palei	65
5.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO	65
5.7 PRODUTO FINAL DO CURSO	66
5.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	66
CAPÍTULO VI.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL: IMPACTO, APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE DO PALEI	
6.1 INTRODUÇÃO.....	68
6.2 SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	68
6.3 IMPACTO EDUCACIONAL DO PRODUTO	69
6.4 APLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	69
6.5 REPLICABILIDADE DO PRODUTO	70
6.6 INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	70
6.7 LIMITAÇÕES DO PRODUTO.....	70
6.8 RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO.....	71
6.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA SÍNTESE PROVISÓRIA.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
POSFÁCIO	77
APÊNDICES	81
APÊNDICE A - ENCONTRO FORMATIVO 1	81
APÊNDICE B - ENCONTRO FORMATIVO 2.....	86
APÊNDICE C - ENCONTRO FORMATIVO 3.....	92
APÊNDICE D - ENCONTRO FORMATIVO 4.....	99
APÊNDICE E - ENCONTRO FORMATIVO 5	107
APÊNDICE F - ENCONTRO FORMATIVO 6.....	115
APÊNDICE G - MAPA SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	121
APÊNDICE H - GUIA DO CURSISTA.....	122
APÊNDICE I - GUIA DO FORMADOR.....	125

PREFÁCIO



Regina Maria de Oliveira Brasileiro¹

A consolidação da Educação Integral no cenário educacional brasileiro representa um compromisso contínuo com a democratização do ensino, a equidade social e o pleno desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões. No contexto do estado de Alagoas, essa perspectiva ganha materialidade e densidade por meio da implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PAEI), cuja trajetória exige rigor analítico, reflexão crítica e instrumentos capazes de qualificar o trabalho pedagógico nos cotidianos escolares.

É com esse olhar transformador que nasce este Guia Formativo. A presente obra constitui a sistematização dos resultados da pesquisa de doutorado desenvolvida por Jorge Venancio Santos de Lima. Mais do que isso, a obra evidencia a relevância da formação continuada, que se materializa neste guia a partir da articulação entre os achados empíricos da investigação e a sólida experiência profissional do autor no chão da escola e na gestão educacional. Longe de se restringir às fronteiras acadêmicas ou ao acervo das bibliotecas universitárias, a investigação realizada por Jorge desdobra-se aqui em um dispositivo de mediação pedagógica de elevada relevância social

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e graduada em Pedagogia pela mesma instituição. Professora do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Campus Maceió, atua em licenciaturas e como docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Líder do grupo de pesquisa FORPROPP - Formação de Professores: Políticas e Práticas. Possui experiência em formação de professores, Educação Profissional e Tecnológica e Educação de Jovens e Adultos.

para a prática educativa, elaborado para responder às demandas reais das unidades de ensino em Alagoas, além de servir de referência para outras realidades educacionais.

Compreendendo que a efetividade de qualquer política pública educacional passa pela atuação consciente e preparada daqueles que lideram o processo pedagógico, este material volta-se às gestoras, aos gestores, às coordenadoras e aos coordenadores pedagógicos. Para estes profissionais, cuja práxis envolve cotidianamente o planejamento, o acompanhamento e a tomada de decisões, o guia apresenta-se como um horizonte de possibilidades, articulando marcos conceituais consistentes, normativos legais, matrizes de acompanhamento e propostas metodológicas viáveis, contribuindo para sua atuação profissional e seus processos de formação continuada.

Ao percorrer estas páginas, a leitora e o leitor são convidados a compreender que a Educação Integral ultrapassa a ampliação da carga horária, exigindo a intencionalidade do fazer pedagógico, o fortalecimento do planejamento nas ações educativas e a promoção do protagonismo juvenil. Assim, a leitura deste guia não apenas convoca à reflexão teórica, mas estimula uma ação transformadora e engajada, indispensável para a consolidação de uma escola pública comprometida com a qualidade e a excelência da formação humana integral.

Regina Maria de Oliveira Brasileiro

Professora EBT'T/Ifal Campus Maceió

Agosto de 2026

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional (PE) é fruto da pesquisa desenvolvida em minha tese de doutorado, intitulada “Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI): limites, possibilidades e impactos na formação integral dos estudantes do ensino médio”. A investigação teve como propósito analisar criticamente os fundamentos, os desafios e as potencialidades do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), considerando seus reflexos na organização do trabalho pedagógico e na formação integral dos estudantes da rede pública estadual de ensino de Alagoas. Os resultados da pesquisa constituíram a base para a elaboração deste material, concebido como uma contribuição aplicada ao fortalecimento das práticas de gestão e formação desenvolvidas no contexto da educação integral.

Os resultados alcançados evidenciaram que, embora o PALEI represente importante avanço na consolidação da educação integral como política pública, sua efetividade está diretamente relacionada à atuação qualificada dos profissionais responsáveis pela gestão escolar e pela coordenação pedagógica. A implementação dessa política requer conhecimentos, estratégias e instrumentos que possibilitem enfrentar os desafios presentes no cotidiano das unidades escolares. Essa constatação, identificada ao longo da investigação, motivou a elaboração deste PE como resposta concreta às demandas formativas observadas, buscando contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas no âmbito do programa.

A elaboração deste guia fundamenta-se na compreensão de que a produção científica, especialmente no âmbito da pós-graduação, deve ultrapassar a construção de conhecimentos teóricos e contribuir efetivamente para a transformação da realidade educacional. Nessa perspectiva, este PE materializa a articulação entre pesquisa e intervenção, convertendo os achados da tese em um recurso pedagógico de natureza aplicada. Seu propósito é fortalecer a gestão pedagógica e favorecer a implementação qualificada da política de educação integral nas escolas da rede estadual de ensino de Alagoas. Para tanto, o material reúne subsídios teóricos, metodológicos e operacionais destinados a apoiar gestores escolares e coordenadores pedagógicos na condução dos processos de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações do PALEI.

Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente que a implementação de uma política pública de educação integral não se limita à ampliação da jornada escolar. Trata-se de um processo complexo que envolve diferentes dimensões da organização educativa e exige mudanças na cultura e nas

práticas escolares. Nesse contexto, torna-se necessário reorganizar o currículo, fortalecer a gestão pedagógica, promover a formação continuada dos profissionais da educação e acompanhar sistematicamente as práticas desenvolvidas. Essas ações devem estar articuladas a um compromisso permanente com a formação humana integral dos estudantes, reconhecendo suas dimensões cognitivas, sociais, culturais e humanas como elementos indissociáveis do processo educativo.

A investigação também permitiu identificar que parte dos desafios enfrentados pelas escolas está relacionada à necessidade de aprofundar a compreensão sobre os fundamentos da educação integral e de ampliar os mecanismos de apoio aos profissionais responsáveis pela condução dessa política. Nesse sentido, este guia foi concebido como instrumento de apoio aos processos formativos desenvolvidos no cotidiano escolar, oferecendo referenciais teóricos, metodológicos e práticos que favoreçam a reflexão crítica sobre a realidade educacional. Busca-se, assim, contribuir para a qualificação das práticas de gestores e coordenadores pedagógicos, fortalecendo sua capacidade de planejamento, acompanhamento e intervenção diante das demandas que emergem da implementação do PALEI.

Este PE caracteriza-se como um Guia Formativo para Gestores e Coordenadores Pedagógicos da Educação Integral, elaborado com base nos princípios da aplicabilidade, da inovação, da replicabilidade e do impacto social, em consonância com as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os programas de pós-graduação. Sua finalidade é subsidiar processos de formação continuada e fortalecer a implementação do PALEI mediante a articulação entre fundamentos teóricos, referenciais legais, estratégias de gestão pedagógica e instrumentos práticos. Dessa maneira, o material ultrapassa a condição de simples manual de orientações e se configura como instrumento de aprendizagem profissional, estimulando a reflexão, o planejamento colaborativo, a tomada de decisões fundamentadas e o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas.

A organização deste guia procura responder às principais demandas identificadas durante a investigação, articulando fundamentos e possibilidades de aplicação no cotidiano das escolas. Os capítulos abordam aspectos históricos, legais e pedagógicos da Educação Integral; apresentam a estrutura e os princípios do PALEI; discutem elementos relacionados à gestão pedagógica e ao monitoramento da política pública; enfatizam a importância da formação continuada; e disponibilizam instrumentos de apoio às práticas escolares. Entre esses recursos, destacam-se matrizes de acompanhamento, modelos de planejamento, formulários, *checklists*, oficinas pedagógicas e propostas de atividades formativas. Dessa forma, teoria e prática são integradas,

permitindo que o material seja utilizado tanto em momentos de estudo individual quanto em processos coletivos de formação em serviço.

Embora este produto tenha sido desenvolvido a partir da realidade do Programa Alagoano de Ensino Integral, compreendo que as discussões apresentadas podem ultrapassar os limites do contexto investigado. Princípios como formação humana integral, gestão democrática, integração curricular, protagonismo juvenil e formação continuada constituem referenciais relevantes para diferentes redes e sistemas de ensino comprometidos com a educação integral. Nessa perspectiva, o guia apresenta potencial de adaptação e replicabilidade em distintos contextos educacionais, desde que sejam consideradas as especificidades de cada realidade. Sua finalidade permanece vinculada ao fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade social da educação e com a formação integral dos estudantes.

Por fim, espero que este PE contribua para os processos formativos desenvolvidos nas escolas, fortalecendo o trabalho de gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais envolvidos com a implementação da política de educação integral. Desejo que este material seja utilizado como instrumento permanente de estudo, planejamento, acompanhamento e reflexão sobre a prática educativa, colaborando para o aperfeiçoamento da gestão pedagógica e para a consolidação de uma educação pública comprometida com a formação humana integral, a equidade e o direito de todos os estudantes a uma educação de qualidade. Ao transformar os resultados da pesquisa em uma tecnologia educacional aplicada, reafirmo meu compromisso com a produção de conhecimentos que dialoguem com a realidade escolar e contribuam para o fortalecimento das políticas públicas educacionais.

O Autor

SOBRE O AUTOR



George Venancio Santos de Lima

George Venancio Santos de Lima é doutor em Educação pela Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER/PY), mestre em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Possui especializações em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Educação Integral e Psicologia Escolar e Educacional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Atendimento Educacional Especializado pelo Instituto Líbano e cursa especialização em Psicanálise Clínica pela Faculdade Metropolitana. É graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e em Letras (Português/Inglês) pela FAVENI.

Atua como coordenador pedagógico na Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), desenvolvendo atividades voltadas à gestão pedagógica, à formação continuada de professores e ao fortalecimento de políticas públicas educacionais. Possui mais de duas décadas de experiência na coordenação pedagógica e na formação docente, com trajetória marcada pela atuação na Educação Integral e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse contexto, destaca-se sua experiência de dez anos na coordenação pedagógica de escolas de Ensino Médio Integrado à EPT, contribuindo para o planejamento, a implementação e o acompanhamento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana integral.

No campo da produção científica, é autor de vários artigos publicados em periódicos e anais de eventos acadêmicos, dentre os quais um recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) em 2025. É também autor de

três capítulos de livros e das obras *O(A) Pedagogo(a) em Ação no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica*, publicada em 2025 pela Editora Diálogo Freiriano, e *Escola de Tempo Integral: entre a ampliação da jornada e a formação integral dos estudantes*, publicada pela mesma editora em 2026. Sua produção acadêmica concentra-se, sobretudo, nos campos da Educação Integral, da Educação Profissional e Tecnológica, da formação de professores, da gestão pedagógica e das políticas educacionais. E-mail: jeorgevenancio@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A educação integral tem ocupado posição de destaque no cenário das políticas públicas educacionais brasileiras, especialmente a partir da ampliação das iniciativas voltadas à reorganização do Ensino Médio e à promoção da formação humana em suas múltiplas dimensões. Essa perspectiva compreende que a educação não se restringe à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas deve possibilitar o desenvolvimento intelectual, cultural, social, ético, emocional e profissional dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos, críticos e protagonistas de seus processos de aprendizagem. Nesse contexto, diferentes programas de educação integral foram implementados no país, buscando responder aos desafios relacionados à melhoria da qualidade da educação básica, à permanência dos estudantes na escola e à redução das desigualdades educacionais.

No estado de Alagoas, a institucionalização dessa política ocorreu por meio do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), cuja proposta articula a ampliação da jornada escolar à reorganização curricular, à valorização do Projeto de Vida, ao protagonismo juvenil e ao desenvolvimento de saberes necessários à formação integral dos estudantes do Ensino Médio. Embora represente um avanço significativo na consolidação da educação integral como política pública, a implementação do PALEI também evidencia desafios relacionados às condições materiais das escolas, à organização curricular, à gestão pedagógica, à formação continuada dos profissionais da educação e ao monitoramento sistemático das ações desenvolvidas.

Foi nesse cenário que se inseriu a pesquisa que fundamentou este Produto Educacional, a qual partiu da compreensão de que a efetividade de uma política pública de educação integral dependia não apenas de sua institucionalização normativa, mas, sobretudo, da forma como ela era apropriada pelos sujeitos que atuavam no cotidiano escolar. A implementação de programas dessa natureza exigia processos permanentes de formação, planejamento, acompanhamento e avaliação, capazes de transformar as diretrizes da política em práticas pedagógicas coerentes com os princípios da formação humana integral.

A problemática que orientou esta investigação fundamentou-se na seguinte questão: *quais são os limites, as possibilidades e os impactos do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) na promoção da formação integral dos estudantes do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Alagoas?* A partir dessa questão central, buscou-se compreender como o programa vem sendo implementado nas escolas, quais fatores favorecem ou dificultam sua consolidação e quais repercussões essa política produz na organização do trabalho pedagógico e na formação dos estudantes.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em *analisar os limites, as possibilidades e os impactos do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) na formação integral dos estudantes do Ensino Médio da rede estadual pública de ensino de Alagoas*. Como objetivos específicos, buscou-se *analisar os fundamentos teóricos, legais e pedagógicos da educação integral; compreender a estrutura organizacional e os princípios que orientam o PALEI; identificar os desafios e as potencialidades de sua implementação nas escolas; e analisar as contribuições da gestão pedagógica e da formação continuada para a consolidação dessa política pública*.

A pesquisa adotou uma abordagem quantiquantitativa, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos para a compreensão do objeto investigado. Metodologicamente, fundamentou-se na análise documental e bibliográfica, complementada pelo exame dos documentos normativos que regulamentam o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) e das políticas nacionais relacionadas à educação integral. Como procedimentos de produção de dados, foram utilizados questionários aplicados aos participantes da pesquisa — gestores da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), gestores da escola *locus* da pesquisa, professores e estudantes —, cujos resultados subsidiaram as análises quantitativas e qualitativas. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora da escola *locus* da pesquisa e com um dos gestores da SEDUC/AL, possibilitando o aprofundamento da compreensão sobre o processo de implementação do PALEI e seus desdobramentos no contexto investigado.

O referencial teórico dialoga com autores que discutem a formação humana integral, as políticas educacionais, a gestão pedagógica e a formação docente, entre os quais se destacam Anísio Teixeira (1959), Darcy Ribeiro (1986), Paulo Freire (1996), José Carlos Libâneo (2004), Jaqueline Moll (2012), Miguel Arroyo (2012), António Nóvoa (1992), Acácia Kuenzer (2002), Marise Ramos (2008) e Gaudêncio Frigotto (2001). Tal referencial possibilita compreender a educação integral como um projeto educativo comprometido com a emancipação dos sujeitos e com a democratização do direito à educação de qualidade.

É importante destacar que a elaboração deste Produto Educacional (PE) não constituiu um objetivo específico inicialmente previsto na tese de doutorado. O propósito original da investigação concentrou-se na análise dos limites, das possibilidades e dos impactos do PALEI na formação integral dos estudantes do Ensino Médio, buscando compreender como essa política pública vinha sendo implementada na rede estadual de ensino de Alagoas e quais fatores favoreciam ou dificultavam sua consolidação.

Entretanto, após a defesa da tese e diante da maturidade das análises produzidas, tornou-se evidente que os conhecimentos construídos ao longo da investigação extrapolavam o campo da

compreensão científica do fenômeno estudado. As evidências produzidas revelaram fragilidades relacionadas aos processos de implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação do PALEI, demonstrando que muitos dos desafios identificados não decorriam apenas de aspectos estruturais da política, mas também da necessidade de fortalecer a atuação dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos, responsáveis por sua materialização no cotidiano das escolas. Essa constatação evidenciou a importância de sistematizar referenciais teóricos, orientações metodológicas e instrumentos práticos que pudessem subsidiar a atuação desses profissionais, ampliando as possibilidades de qualificação da gestão pedagógica e da implementação da política.

Foi nesse contexto que emergiu a iniciativa de elaborar este PE, concebido como um desdobramento da pesquisa doutoral e como uma estratégia para ampliar seu impacto social. Assim, este guia não representa apenas uma síntese dos resultados da tese, mas a tradução do conhecimento científico em uma tecnologia educacional aplicada, destinada a apoiar gestores escolares e coordenadores pedagógicos no aprimoramento dos processos de implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação do PALEI, contribuindo para o fortalecimento da gestão pedagógica e para a consolidação dos princípios da educação integral nas escolas da rede estadual pública de ensino de Alagoas.

Nessa perspectiva, o Produto Educacional, intitulado *PALEI em Ação: Guia Formativo para Gestores e Coordenadores Pedagógicos da Educação Integral*, foi estruturado na forma de um curso de formação continuada destinado a gestores escolares e coordenadores pedagógicos, acompanhado de instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação da implementação da política. Sua concepção fundamenta-se nos princípios da aplicabilidade, da inovação, da replicabilidade e do impacto social, em consonância com as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constituindo-se em uma tecnologia educacional voltada ao fortalecimento da gestão pedagógica e ao aperfeiçoamento da implementação do PALEI.

A articulação entre a pesquisa doutoral e o PE constitui um dos principais diferenciais deste trabalho, pois evidencia que a produção científica pode transcender a análise dos fenômenos investigados e contribuir efetivamente para a transformação da realidade educacional. Ao converter os resultados da investigação em estratégias formativas, instrumentos de gestão e recursos metodológicos, este estudo reafirma o compromisso social da pós-graduação com a produção de conhecimentos capazes de qualificar as políticas públicas e fortalecer as práticas educativas.

Ao articular produção científica e intervenção pedagógica, esta pesquisa reafirma o compromisso da pós-graduação com a transformação da realidade educacional. Espera-se que os

conhecimentos produzidos e o PE desenvolvido possam contribuir para o fortalecimento da implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral, subsidiando gestores escolares, coordenadores pedagógicos e formuladores de políticas públicas na consolidação de práticas educativas comprometidas com a formação humana integral, a equidade e a qualidade social da educação pública.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este Produto Educacional (PE) constitui o resultado aplicado da pesquisa de doutorado vinculada ao Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), desenvolvido na rede estadual de educação de Alagoas. Em consonância com as diretrizes da CAPES para os Programas de Pós-Graduação Profissionais, o material possui caráter interventivo, formativo e tecnológico, tendo como objetivo contribuir para a qualificação da gestão pedagógica e da implementação da educação integral no Ensino Médio.

O Produto foi elaborado a partir da identificação de desafios relacionados à implementação da política de educação integral, especialmente no que se refere à formação continuada de gestores e coordenadores pedagógicos, à integração curricular, ao monitoramento da política pública e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à formação humana integral.

Sua fundamentação teórica está ancorada em autores como Anísio Teixeira (1959), Darcy Ribeiro (1986), Jaqueline Moll (2012), Miguel Arroyo (2012) e José Carlos Libâneo (2004), bem como nos marcos legais que orientam a educação brasileira, entre os quais se destacam a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2026–2036), instituído pela Lei nº 15.388, que reafirma a educação integral em tempo integral como estratégia para a garantia do direito à educação, a promoção da equidade, a melhoria da qualidade da educação básica e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O PE está organizado em seis capítulos, que articulam fundamentos teóricos, análise da política pública, gestão pedagógica, formação continuada e instrumentos práticos para a implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI). Ao final de cada capítulo, são apresentadas sugestões de leituras para aprofundamento teórico, com o objetivo de ampliar as possibilidades de estudo e reflexão dos leitores.

Além disso, os Apêndices apresentam propostas de encontros formativos destinadas aos gestores escolares e coordenadores pedagógicos, elaboradas em articulação com os temas desenvolvidos em cada capítulo. Também incluem o **Mapa Síntese do Produto Educacional (PE)**, que integra e sistematiza seus principais conceitos, conteúdos e estratégias formativas, bem como o **Guia do Cursista** e o **Guia do Formador**, instrumentos orientadores para a organização, desenvolvimento e acompanhamento do percurso formativo.

POR QUE É UM GUIA FORMATIVO PARA GESTORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL?

O Produto Educacional (PE) desenvolvido no âmbito da pesquisa Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI): limites, possibilidades e impactos na formação integral dos estudantes do ensino médio, caracteriza-se como um Guia Formativo para Gestores e Coordenadores Pedagógicos da Educação Integral, por constituir um material de natureza pedagógica, técnica e aplicada, concebido para subsidiar processos de formação continuada e qualificar a implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI). Sua elaboração resulta da compreensão de que a consolidação da educação integral requer recursos formativos capazes de integrar fundamentos teóricos, orientações metodológicas e instrumentos práticos voltados ao aperfeiçoamento da gestão pedagógica.

Diferentemente de um manual de procedimentos ou de um documento meramente normativo, um guia formativo organiza conhecimentos teóricos, metodológicos e operacionais de forma sistematizada, articulando referenciais conceituais, orientações práticas, instrumentos de gestão e propostas de intervenção. Sua finalidade ultrapassa a simples transmissão de informações, buscando promover processos reflexivos que favoreçam a tomada de decisões fundamentadas, a ressignificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento da gestão educacional.

A escolha da denominação *guia formativo* fundamenta-se na compreensão de que a implementação de políticas públicas de educação integral demanda processos permanentes de desenvolvimento profissional dos sujeitos responsáveis pela organização do trabalho pedagógico. Gestores escolares e coordenadores pedagógicos desempenham papel estratégico na consolidação dessas políticas, pois coordenam o planejamento institucional, acompanham os processos de ensino e aprendizagem, promovem a formação continuada das equipes docentes e monitoram os resultados educacionais.

Para exercer essas atribuições de forma qualificada, esses profissionais necessitam de referenciais que articulem os fundamentos da educação integral com instrumentos concretos de gestão e acompanhamento das práticas escolares. Nessa perspectiva, o produto foi estruturado para atender às suas demandas formativas, reunindo conteúdos sobre os fundamentos históricos, legais e pedagógicos da educação integral, os princípios e a organização do PALEI, estratégias de gestão pedagógica, processos de monitoramento institucional, indicadores educacionais e propostas de formação continuada.

Além da fundamentação conceitual, o guia disponibiliza instrumentos práticos, como matrizes de monitoramento, formulários de acompanhamento pedagógico, modelos de planejamento, estudos de caso, oficinas e atividades formativas que podem ser utilizados diretamente no contexto escolar. Essa articulação entre fundamentação científica e aplicabilidade prática constitui uma de suas principais características, possibilitando que os conhecimentos produzidos pela pesquisa sejam apropriados pelos profissionais e convertidos em ações concretas de qualificação da prática educativa.

Outro aspecto que justifica sua caracterização como guia formativo refere-se ao seu caráter eminentemente formativo. Ao longo de sua organização, o material propõe momentos de estudo, análise crítica, resolução de problemas, planejamento colaborativo e reflexão sobre situações reais vivenciadas nas escolas que implementam o PALEI. Dessa forma, não se limita a apresentar orientações prescritivas, mas estimula o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão pedagógica, ao trabalho colaborativo, ao uso de evidências para a tomada de decisão e à construção coletiva de soluções para os desafios da educação integral.

O guia configura-se, assim, como um dispositivo de aprendizagem profissional que favorece a formação em serviço, a troca de experiências entre pares e a consolidação de comunidades de aprendizagem no interior das instituições escolares. Sua denominação também se justifica por seu potencial de consulta permanente, uma vez que foi concebido para acompanhar o cotidiano da gestão escolar, podendo subsidiar reuniões pedagógicas, planejamentos coletivos, processos de monitoramento, ações de formação de professores e avaliações institucionais.

Sua organização em capítulos temáticos, acompanhados de quadros, tabelas, instrumentos e atividades, amplia sua funcionalidade e facilita sua utilização em diferentes momentos do trabalho escolar. Essa estrutura favorece a incorporação do material às rotinas institucionais, tornando-o um recurso permanente de apoio à gestão pedagógica e ao desenvolvimento profissional.

A elaboração deste Guia Formativo também está em consonância com as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Programas de Pós-Graduação Profissionais, que orientam a produção de materiais educacionais capazes de responder a demandas concretas da realidade investigada. Nesse contexto, o produto apresenta características de aplicabilidade, ao oferecer instrumentos passíveis de utilização imediata pelas equipes escolares; de inovação, ao integrar formação continuada, gestão pedagógica e monitoramento da política pública em um único material; de impacto, ao potencializar a qualificação das práticas de gestão e de ensino; e de replicabilidade, por poder ser adaptado a diferentes escolas e redes de ensino que desenvolvem políticas de educação integral.

Portanto, este PE é denominado Guia Formativo para Gestores e Coordenadores Pedagógicos da Educação Integral por constituir um instrumento de formação profissional, orientação pedagógica e apoio à gestão escolar. Sua estrutura articula fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos e recursos práticos destinados a subsidiar gestores escolares e coordenadores pedagógicos nos processos de implementação, acompanhamento, monitoramento e avaliação do PALEI, contribuindo para o fortalecimento da gestão pedagógica, da formação continuada e das práticas educativas comprometidas com a formação humana integral.

Embora a pesquisa que deu origem a este guia tenha sido desenvolvida no âmbito de um curso de doutorado acadêmico, sua concepção e organização aproximam-se da lógica dos Produtos Educacionais produzidos nos programas de pós-graduação profissionais. Nessa perspectiva, o material traduz os conhecimentos produzidos pela investigação em uma tecnologia educacional aplicada, com potencial de utilização em processos de formação continuada, disciplinas, projetos de intervenção e demais ações formativas desenvolvidas tanto nesses programas quanto nas redes públicas de ensino.

Desse modo, este PE materializa a articulação entre produção científica e intervenção na realidade educacional, convertendo as evidências produzidas pela pesquisa em um recurso formativo de caráter prático, inovador e replicável. Ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas concretas da gestão escolar, o guia reafirma o compromisso da pesquisa com o fortalecimento das políticas públicas de educação integral, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e operacionais para qualificar a atuação de gestores escolares e coordenadores pedagógicos em diferentes contextos educacionais.

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

1.1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral constitui um dos principais paradigmas das políticas educacionais brasileiras contemporâneas, assumindo centralidade nas discussões sobre a garantia do direito à educação de qualidade e sobre a formação humana em sua multidimensionalidade. Distanciando-se de concepções restritas que associam a ampliação do tempo escolar exclusivamente ao aumento da carga horária, a perspectiva da educação integral compreende o estudante como sujeito histórico, social, cultural e político, cujos processos de aprendizagem envolvem dimensões cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, físicas, culturais e socioemocionais (Moll, 2012; Cavaliere, 2014).

Nesse sentido, a educação integral representa uma concepção ampliada de educação, comprometida com o desenvolvimento pleno do indivíduo e com a construção de oportunidades educativas que extrapolam a mera transmissão de conteúdos curriculares. Trata-se de uma proposta que articula currículo, gestão escolar, participação comunitária, práticas pedagógicas inovadoras e políticas públicas capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, sobretudo daqueles inseridos em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais.

A consolidação dessa concepção encontra respaldo em diversos dispositivos legais brasileiros, especialmente na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Plano Nacional de Educação (2026–2036), que reconhecem a educação como direito social e atribuem ao Estado a responsabilidade de assegurar condições para o desenvolvimento integral dos educandos.

No âmbito do ensino médio, a educação integral adquire importância ainda maior diante das profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais que caracterizam as juventudes contemporâneas. A expansão das escolas de tempo integral, associada às reformas curriculares implementadas nas últimas décadas, tem buscado responder aos desafios relacionados à permanência escolar, à melhoria da aprendizagem, ao desenvolvimento do protagonismo juvenil e à construção dos projetos de vida dos estudantes.

Entretanto, a literatura especializada demonstra que a efetividade das políticas de educação integral depende de fatores que transcendem a ampliação do tempo de permanência na escola.

Conforme destacam Arroyo (2012), Libâneo (2013), Gadotti (2009) e Cavaliere (2014), a formação integral exige mudanças estruturais na organização curricular, na gestão democrática, na formação docente, nas condições de trabalho e na articulação entre escola, família e comunidade.

Assim, compreender a trajetória histórica, os fundamentos legais e os princípios pedagógicos da educação integral torna-se condição indispensável para qualificar os processos de implementação de políticas públicas, como o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI). Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo apresentar os principais marcos históricos da educação integral no Brasil, discutir seus fundamentos normativos e analisar os princípios que orientam sua implementação no ensino médio.

1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Embora a educação integral tenha adquirido maior visibilidade nas políticas públicas das últimas décadas, sua construção histórica remonta às primeiras experiências educacionais desenvolvidas no Brasil durante o século XX. Desde então, diferentes concepções pedagógicas buscaram ampliar o papel social da escola, defendendo uma formação que contemplasse o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

As primeiras formulações sistematizadas sobre educação integral encontram-se associadas ao movimento da Escola Nova, especialmente às contribuições de Anísio Teixeira. Influenciado pelas ideias pragmatistas de John Dewey, o educador defendia que a escola deveria constituir-se em espaço de formação para a democracia, integrando conhecimentos científicos, culturais, artísticos e experiências de convivência social.

Para Anísio Teixeira (1977), a democratização da educação exigia superar o modelo tradicional centrado na memorização de conteúdos e construir uma escola capaz de desenvolver todas as potencialidades humanas. Em sua perspectiva, a ampliação da jornada escolar somente faria sentido se estivesse articulada à diversificação das experiências educativas oferecidas aos estudantes. Essa concepção materializou-se na criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em Salvador, na década de 1950, considerado uma das primeiras experiências brasileiras de educação em tempo integral. O projeto organizava-se em torno de escolas-classe e escola-parque, permitindo que os estudantes frequentassem diferentes espaços destinados ao desenvolvimento de atividades artísticas, esportivas, culturais e profissionais, articuladas ao currículo escolar.

Mais do que ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, a proposta de Anísio Teixeira buscava transformar qualitativamente a experiência educativa, compreendendo a educação como instrumento de desenvolvimento social, redução das desigualdades e fortalecimento da cidadania. Nas décadas seguintes, outro importante marco da educação integral brasileira foi representado pelas iniciativas conduzidas por Darcy Ribeiro, especialmente durante sua atuação no estado do Rio de Janeiro. Inspirado nas concepções de Anísio Teixeira, Darcy idealizou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), implantados na década de 1980.

Os CIEPs foram concebidos para atender crianças e adolescentes em tempo integral, oferecendo alimentação, atendimento médico, atividades culturais, esportivas e acompanhamento pedagógico. O projeto defendia uma escola pública capaz de enfrentar os efeitos da pobreza e promover oportunidades educativas ampliadas para estudantes das camadas populares. Segundo Darcy Ribeiro (1986), a escola deveria assumir papel estratégico na construção da cidadania, rompendo com modelos educacionais seletivos e excludentes. Para o autor, garantir o direito à educação implicava oferecer condições concretas para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.

Embora essas experiências tenham enfrentado dificuldades relacionadas à continuidade das políticas públicas e ao financiamento, elas consolidaram importantes referenciais que influenciaram as iniciativas posteriores voltadas à educação integral. Durante a década de 1990, foram implementados os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), concebidos como espaços destinados à integração entre educação, saúde, assistência social, esporte e cultura. Apesar do potencial da proposta, limitações de natureza administrativa, financeira e política comprometeram sua expansão nacional e sua consolidação como política permanente.

No início do século XXI, a educação integral voltou a ocupar posição estratégica nas políticas públicas brasileiras, especialmente a partir da criação do Programa Mais Educação, instituído em 2007. Diferentemente das experiências anteriores, o programa buscou ampliar a jornada escolar mediante a oferta de atividades complementares organizadas em diferentes macrocampos, como cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, ciência e tecnologia.

Conforme analisa Jaqueline Moll (2012), o Programa Mais Educação representou importante avanço ao incorporar a concepção de territórios educativos, valorizando a articulação entre escola, comunidade e diferentes equipamentos públicos. Essa perspectiva ampliou a compreensão dos espaços educativos, reconhecendo que a formação integral ocorre em múltiplos contextos sociais e culturais.

Entretanto, diversos estudos evidenciaram desafios relacionados à infraestrutura escolar, à formação dos profissionais, ao financiamento e à integração entre as atividades complementares e o currículo oficial. Em muitos casos, observou-se que as ações desenvolvidas permaneciam periféricas ao projeto pedagógico das escolas, dificultando a efetivação de uma concepção integrada de educação.

Posteriormente, em 2016, foi instituído o Programa Novo Mais Educação, cuja prioridade passou a concentrar-se no reforço das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática. Embora mantivesse a ampliação do tempo escolar, o programa deslocou parcialmente o foco da formação integral para a melhoria dos indicadores de desempenho, evidenciando tensões entre perspectivas emancipadoras e abordagens orientadas por resultados educacionais.

Paralelamente, a implementação da Reforma do Ensino Médio e da Política de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral impulsionou a expansão das escolas integrais em diversos estados brasileiros. Nesse contexto, diferentes redes estaduais passaram a desenvolver programas próprios de educação integral, adaptando-os às especificidades locais.

É nesse cenário que se insere o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), objeto da presente pesquisa. Inspirado nas diretrizes nacionais para a educação integral, o programa busca ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, reorganizar o currículo, fortalecer o Projeto de Vida, desenvolver competências socioemocionais, promover o protagonismo juvenil e ofertar formação profissional. Contudo, como evidenciado ao longo desta investigação, sua implementação envolve desafios relacionados à formação continuada dos profissionais, às condições materiais das escolas, à gestão pedagógica e ao monitoramento da política pública.

A compreensão dessa trajetória histórica permite reconhecer que a educação integral não constitui uma inovação recente, mas resulta de um longo processo de construção teórica, política e pedagógica. Ao longo de mais de sete décadas, diferentes experiências contribuíram para consolidar uma concepção de escola comprometida com a formação humana em sua integralidade, reafirmando que a qualidade da educação depende da articulação entre tempo, currículo, gestão, práticas pedagógicas e compromisso com a justiça social.

1.3 FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A consolidação da Educação Integral como política pública no Brasil não se sustenta apenas em fundamentos pedagógicos e históricos, mas encontra respaldo em um robusto arcabouço jurídico-normativo que estabelece a educação como direito social e dever do Estado.

Nesse contexto, a compreensão dos marcos legais é condição indispensável para a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas educacionais, especialmente aquelas voltadas à ampliação da jornada escolar e à formação integral dos estudantes.

A Constituição Federal de 1988 representa o principal marco legal da educação brasileira contemporânea, ao estabelecer, em seu artigo 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A expressão “pleno desenvolvimento da pessoa” já indica, de forma explícita, uma concepção ampliada de formação humana, que ultrapassa a dimensão estritamente cognitiva.

Ao reafirmar a educação como direito social, a Constituição introduz o princípio da equidade e da universalização do acesso, abrindo espaço para políticas públicas voltadas à redução das desigualdades educacionais. Nesse sentido, a educação integral passa a ser compreendida como estratégia para garantir não apenas o acesso à escola, mas também a permanência com qualidade socialmente referenciada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei nº 9.394/1996) aprofunda essa concepção ao estabelecer, em seu artigo 2º, que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A LDBEN reforça ainda a importância da articulação entre teoria e prática, bem como da vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais.

Ao longo das últimas décadas, a LDBEN foi sendo atualizada por meio de dispositivos legais que incorporaram a perspectiva da educação integral, especialmente no que se refere à ampliação do tempo escolar e à diversificação das experiências formativas. Tais alterações refletem o movimento de consolidação de políticas públicas que reconhecem a complexidade do processo educativo e a necessidade de superação de modelos fragmentados de ensino.

Outro marco fundamental é o Plano Nacional de Educação (PNE), atualmente vigente no decênio 2026–2036, instituído pela Lei nº 15.388/2026. O PNE estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira, sendo a Meta 6 diretamente relacionada à educação em tempo integral. Essa meta prevê a ampliação da oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo a pelo menos 25% dos estudantes da educação básica.

Além da expansão da jornada escolar, o PNE enfatiza a necessidade de garantir qualidade social da educação, com atenção à formação integral dos estudantes, à equidade no acesso e à

redução das desigualdades educacionais. As estratégias associadas à Meta 6 incluem o fortalecimento da articulação entre currículo, infraestrutura, formação docente e gestão escolar.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental em 2017 e para o Ensino Médio em 2018, constitui outro importante instrumento normativo. A BNCC define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, estruturadas em competências gerais que dialogam diretamente com a perspectiva da educação integral.

Entre essas competências, destacam-se o pensamento crítico, a responsabilidade e cidadania, o repertório cultural, a comunicação, o autoconhecimento e autocuidado, o trabalho e projeto de vida, a argumentação e a cultura digital. Tais competências evidenciam uma concepção ampliada de formação, que integra dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

No Ensino Médio, a BNCC reforça a importância da formação integral ao articular os itinerários formativos e o Projeto de Vida como eixos estruturantes do currículo. Essa orientação dialoga diretamente com programas de educação integral, como o PALEI, que busca organizar o percurso formativo dos estudantes a partir de uma perspectiva que integra conhecimentos acadêmicos e dimensões subjetivas e sociais da formação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) também constituem referência central para a educação integral. Elas estabelecem que o Ensino Médio deve assegurar a formação geral do estudante, articulada à preparação para o trabalho e ao desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. As DCNEM reforçam ainda a necessidade de flexibilização curricular, diversificação de experiências formativas e integração entre áreas do conhecimento.

Outro conjunto normativo relevante diz respeito à Política de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, instituída pela Lei nº 13.415/2017, que viabilizou a ampliação da jornada escolar e o financiamento de escolas em tempo integral nas redes estaduais. Essa política introduziu mecanismos de indução financeira e organizacional, incentivando os sistemas de ensino a implementarem modelos de educação integral.

No âmbito estadual, a promulgação da Lei Estadual nº 9.341/2024 representa um marco para a consolidação da educação integral como política pública de Estado em Alagoas. Ao institucionalizar o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), a legislação confere maior estabilidade jurídica e administrativa à política, reduzindo sua dependência de atos normativos transitórios e fortalecendo as condições para sua continuidade, expansão e aperfeiçoamento. Além disso, a iniciativa está em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal

de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), evidenciando a incorporação das diretrizes nacionais ao contexto educacional alagoano.

No âmbito dos estados, diversas redes educacionais desenvolvem programas próprios de educação integral, adaptando as diretrizes nacionais às suas realidades locais. Em Alagoas, o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) insere-se nesse movimento, constituindo uma política pública estadual voltada à ampliação do tempo escolar e à reorganização curricular do Ensino Médio.

O PALEI encontra respaldo nos dispositivos legais nacionais, mas também se articula às normativas estaduais que regulamentam sua implementação. Sua proposta envolve a reorganização da escola em tempo integral, a ampliação das oportunidades educativas, o fortalecimento do Projeto de Vida e a promoção do protagonismo juvenil, em consonância com as diretrizes da BNCC e do PNE.

Entretanto, a análise da literatura e dos resultados desta pesquisa evidencia que a existência de um arcabouço legal robusto não garante, por si só, a efetividade da política pública. Conforme destacam Libâneo (2013) e Kuenzer (2017), a implementação de políticas educacionais depende da articulação entre normas legais, condições materiais, formação docente e práticas de gestão escolar.

Assim, os fundamentos legais da educação integral devem ser compreendidos não apenas como instrumentos normativos, mas como dispositivos que orientam a ação pedagógica e a organização do sistema educacional. Sua efetivação exige a construção de condições objetivas e subjetivas que possibilitem a materialização do direito à educação integral nas escolas públicas brasileiras.

Dessa forma, a análise dos marcos legais evidencia que a educação integral no Brasil constitui uma política de Estado em consolidação, sustentada por um conjunto articulado de normas que reafirmam o compromisso com a formação humana integral, a equidade educacional e a qualidade social da educação.

1.4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A consolidação da Educação Integral como perspectiva pedagógica implica a superação de concepções reducionistas de ensino, historicamente centradas na transmissão de conteúdos fragmentados e na organização disciplinar rígida do currículo. Em contraposição a esse modelo, a educação integral fundamenta-se na compreensão do sujeito como ser multidimensional, cuja formação envolve dimensões cognitivas, sociais, afetivas, éticas, culturais e políticas.

Conforme destaca Paulo Freire (1996), educar é um ato político e emancipador, que pressupõe a leitura crítica do mundo e a constituição da autonomia dos sujeitos. Nessa perspectiva, a educação integral não se limita à ampliação do tempo escolar, mas constitui um projeto de formação humana comprometido com a transformação social e com a superação das desigualdades estruturais.

De modo articulado, Libâneo (2013) afirma que uma educação de qualidade social exige a integração entre conhecimentos científicos, culturais e experiências de vida dos estudantes, de modo que o processo educativo não se restrinja à reprodução de saberes, mas promova a formação de sujeitos críticos e participativos. Assim, a educação integral pressupõe uma reorganização do trabalho pedagógico e do currículo escolar.

1.4.1 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

O princípio da formação humana integral constitui o eixo estruturante da educação integral. Ele parte do reconhecimento de que o desenvolvimento humano não pode ser reduzido à dimensão intelectual, mas envolve múltiplas dimensões da existência. Para Cavaliere (2014), a educação integral pressupõe a articulação entre diferentes saberes, tempos e espaços educativos, de modo a promover o desenvolvimento pleno dos estudantes. Essa concepção encontra respaldo na ideia de educação como direito ao desenvolvimento integral, presente na Constituição Federal de 1988. Trata-se, portanto, de um princípio que articula dimensões pedagógicas, éticas e políticas da educação.

1.4.2 CURRÍCULO INTEGRADO E INTERDISCIPLINARIDADE

O currículo integrado constitui outro princípio fundamental da educação integral. Diferentemente de uma organização curricular fragmentada em disciplinas isoladas, o currículo

integrado busca estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Segundo Morin (2000), o conhecimento deve ser compreendido em sua complexidade, superando a lógica da fragmentação disciplinar que dificulta a compreensão dos fenômenos sociais, culturais e naturais. Nesse sentido, a interdisciplinaridade torna-se condição essencial para a construção de um currículo voltado à formação integral.

A integração curricular também se manifesta na articulação entre componentes da formação geral básica e os itinerários formativos, especialmente no Ensino Médio, conforme estabelecido pela BNCC (2018). Essa organização curricular busca favorecer a autonomia intelectual dos estudantes e a construção de percursos formativos mais flexíveis e contextualizados.

1.4.3 PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA

O protagonismo juvenil constitui um princípio central das políticas de educação integral contemporâneas. Ele se fundamenta na ideia de que os estudantes devem ser reconhecidos como sujeitos ativos do processo educativo, capazes de participar da construção de seus percursos formativos e de intervir na realidade social. Nesse contexto, o **Projeto de Vida** emerge como estratégia pedagógica que articula dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais da formação dos estudantes.

Conforme a BNCC (2018), o Projeto de Vida deve ser desenvolvido ao longo do Ensino Médio como elemento estruturante do currículo, contribuindo para a construção da identidade, da autonomia e da capacidade de planejamento dos jovens. Para Arroyo (2012), reconhecer os jovens como sujeitos de direitos implica valorizar suas experiências, culturas e trajetórias, superando práticas pedagógicas que os tratam como receptores passivos do conhecimento escolar.

1.4.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

A integração entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Ensino Médio constitui um dos princípios que fortalecem a concepção de formação humana integral, ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura. Nessa perspectiva, a formação dos estudantes ultrapassa a

preparação para o ingresso no mercado de trabalho, buscando desenvolver sujeitos críticos, autônomos e capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem.

Esse entendimento encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), especialmente após as alterações promovidas pela Lei nº 11.741/2008, que consolidou a EPT como modalidade da educação nacional e ampliou as possibilidades de integração com a Educação Básica. Também dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a importância da articulação entre formação geral e formação para o mundo do trabalho.

Conforme Ramos (2008), a integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional deve superar a lógica da dualidade histórica da educação brasileira, que tradicionalmente destinou uma formação acadêmica às classes mais favorecidas e uma formação estritamente profissional às classes trabalhadoras. A autora defende uma formação integrada, fundamentada na indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, compreendendo o trabalho como princípio educativo e elemento constitutivo da formação humana.

Nessa mesma direção, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) argumentam que a integração curricular possibilita a construção de uma formação omnilateral, orientada para o desenvolvimento das múltiplas dimensões do sujeito e para a compreensão crítica dos processos sociais, científicos e tecnológicos. Essa concepção rompe com perspectivas reducionistas voltadas exclusivamente à empregabilidade, reafirmando a educação como direito e como instrumento de emancipação humana.

No contexto da Educação Integral, a articulação entre o Ensino Médio e a EPT amplia as oportunidades formativas dos estudantes, favorecendo a construção do Projeto de Vida, o desenvolvimento do protagonismo juvenil e a qualificação para a continuidade dos estudos e para o exercício da cidadania. Ao integrar formação geral e formação técnica, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece a relação entre teoria e prática e contribui para uma formação contextualizada às demandas contemporâneas.

No PALEI, essa perspectiva assume papel estratégico ao incorporar a oferta de itinerários e percursos formativos que dialogam com o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e socioemocionais. Dessa forma, a integração entre a EPT e o Ensino Médio reafirma o compromisso do Programa com uma educação pública de qualidade, comprometida com a formação integral dos estudantes e com a preparação para a vida, o trabalho e o exercício pleno da cidadania.

1.4.5 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO

A gestão democrática constitui princípio estruturante da educação brasileira, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na LDBEN nº 9.394/1996. No contexto da educação integral, esse princípio ganha ainda mais relevância, uma vez que a complexidade das ações pedagógicas exige a participação ativa de diferentes sujeitos no processo de tomada de decisões.

A gestão democrática envolve a construção coletiva do projeto político-pedagógico, a participação de professores, estudantes, famílias e comunidade, bem como a transparência na definição de metas e ações institucionais. Para Libâneo (2013), a gestão democrática é condição essencial para a efetivação de uma escola pública de qualidade social.

1.4.6 TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E ARTICULAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A concepção de territórios educativos amplia o entendimento dos espaços de aprendizagem, reconhecendo que a formação dos estudantes ocorre para além dos muros da escola. Segundo Moll (2012), a educação integral pressupõe a articulação entre diferentes espaços sociais, culturais e institucionais, transformando a cidade em território educativo. Essa perspectiva fortalece a integração entre escola e comunidade, valorizando equipamentos culturais, esportivos, ambientais e sociais como espaços formativos. Dessa forma, a educação integral rompe com a lógica de isolamento da escola e amplia as possibilidades de aprendizagem.

1.4.7 EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

A equidade constitui um dos princípios fundamentais da educação integral, especialmente em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, como o brasileiro. Diferentemente da igualdade formal, a equidade pressupõe o reconhecimento das diferenças e a adoção de estratégias diferenciadas que assegurem o direito à educação de qualidade para todos.

Nessa perspectiva, busca-se garantir condições adequadas para que cada estudante tenha acesso às oportunidades de aprendizagem de acordo com suas necessidades, promovendo justiça social e redução das desigualdades educacionais. Diferentemente da igualdade formal, a equidade pressupõe o reconhecimento das diferenças e a adoção de estratégias diferenciadas para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

Para Gadotti (2009), a educação integral deve estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Nesse sentido, políticas de ampliação da jornada

escolar devem ser acompanhadas de investimentos em infraestrutura, formação docente e apoio pedagógico, de modo a evitar a reprodução de desigualdades no interior do sistema educacional.

A articulação desses princípios evidencia que a Educação Integral não se reduz a uma política de tempo integral, mas constitui uma proposta pedagógica complexa, comprometida com a formação humana em sua totalidade. Sua implementação exige reorganização curricular, fortalecimento da gestão democrática, valorização do protagonismo estudantil e articulação entre diferentes espaços e tempos educativos.

1.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO MÉDIO

A relação entre Educação Integral e Ensino Médio tem se tornado um dos eixos centrais das políticas educacionais contemporâneas no Brasil, especialmente diante dos desafios históricos de democratização, permanência e qualidade dessa etapa da educação básica. O Ensino Médio, por sua natureza formativa e por sua posição de transição entre a educação fundamental e o mundo do trabalho e/ou ensino superior, constitui um campo estratégico para a implementação de políticas de educação integral.

Conforme destaca Kuenzer (2017), o Ensino Médio brasileiro historicamente se constituiu como etapa marcada por dualidades estruturais, expressas na separação entre formação propedêutica e formação para o trabalho. Essa dualidade reflete as desigualdades sociais mais amplas da sociedade brasileira, que se materializam no interior do sistema educacional por meio de trajetórias escolares distintas para diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, a Educação Integral surge como possibilidade de superação dessas dicotomias, ao propor uma formação que articula conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e sociais, integrando diferentes dimensões da vida dos estudantes. Trata-se de uma perspectiva que busca romper com a fragmentação curricular e com a lógica conteudista, promovendo uma formação mais ampla e contextualizada.

1.5.1 JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS E DESAFIOS EDUCACIONAIS

A implementação da Educação Integral no Ensino Médio exige a compreensão das múltiplas juventudes que compõem o espaço escolar contemporâneo. Conforme Dayrell (2007), não se pode falar em uma única juventude, mas em juventudes plurais, atravessadas por marcadores sociais como classe social, raça, gênero, território e cultura.

Essas juventudes vivenciam transformações intensas decorrentes das mudanças tecnológicas, da cultura digital, das novas formas de sociabilidade e das incertezas em relação ao mundo do trabalho. Nesse contexto, a escola precisa se reinventar como espaço significativo de formação, capaz de dialogar com os interesses, expectativas e projetos de vida dos estudantes.

A Educação Integral, nesse cenário, assume papel fundamental ao propor uma escola que reconhece os estudantes como sujeitos de direitos, protagonistas de suas trajetórias e portadores de saberes construídos em diferentes espaços sociais.

1.5.2 BNCC, ITINERÁRIOS FORMATIVOS E PROJETO DE VIDA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio estabelece uma organização curricular estruturada em competências e habilidades, articuladas aos itinerários formativos. Essa reorganização curricular busca conferir maior flexibilidade ao percurso formativo dos estudantes, permitindo escolhas alinhadas a seus interesses e projetos de vida.

Entre os eixos estruturantes da BNCC, destaca-se o Projeto de Vida, compreendido como componente fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da capacidade de planejamento dos estudantes. Essa dimensão reforça a perspectiva da Educação Integral, ao integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais da formação. No entanto, a efetivação desses princípios depende de condições institucionais, formação docente adequada e gestão pedagógica qualificada, o que constitui um dos principais desafios das redes de ensino na implementação da política.

1.5.3 EDUCAÇÃO INTEGRAL E POLÍTICAS DE TEMPO INTEGRAL

A expansão das escolas de tempo integral no Brasil, impulsionada por políticas federais e estaduais, representa uma estratégia central para a consolidação da Educação Integral no Ensino Médio. Programas como a Política de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e iniciativas estaduais, como o PALEI, buscam ampliar a jornada escolar e reorganizar o currículo.

Entretanto, como evidenciado na literatura e em estudos empíricos, a simples ampliação do tempo de permanência na escola não garante, por si só, a efetivação da formação integral. Conforme aponta Moll (2012), é necessário que a ampliação do tempo esteja articulada à reorganização dos espaços, à integração curricular e à qualificação das práticas pedagógicas.

No caso do PALEI, observa-se que a política representa um avanço significativo na ampliação das oportunidades educacionais no estado de Alagoas, mas também revela desafios relacionados à formação continuada dos profissionais, à infraestrutura escolar, ao acompanhamento pedagógico e ao monitoramento da política pública.

1.5.4 LIMITES E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO

A implementação da Educação Integral no Ensino Médio brasileiro apresenta um conjunto de limites estruturais e pedagógicos que precisam ser considerados. Entre os principais desafios, destacam-se:

- fragilidades na formação inicial e continuada dos docentes;
- condições de trabalho docente frequentemente precarizadas;
- infraestrutura escolar insuficiente em muitas redes públicas;
- dificuldades de integração curricular;
- tensões entre avaliações externas e propostas de formação integral;
- implementação parcial dos princípios da BNCC.

Por outro lado, também se identificam importantes possibilidades, tais como:

- fortalecimento do protagonismo juvenil;
- ampliação das oportunidades de aprendizagem;
- diversificação das experiências formativas;
- integração entre escola e comunidade;
- desenvolvimento de competências socioemocionais;
- construção de projetos de vida mais consistentes.

Essas possibilidades evidenciam que a Educação Integral, quando implementada de forma coerente com seus princípios pedagógicos e legais, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação e para a redução das desigualdades educacionais. No caso do PALEI, tais princípios assumem papel central na estruturação das práticas pedagógicas e na organização do trabalho escolar, constituindo referência para o desenvolvimento de ações formativas voltadas à qualificação da gestão e da docência.

1.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

A análise desenvolvida neste capítulo permitiu compreender que a Educação Integral no Brasil constitui uma construção histórica, legal e pedagógica complexa, que vem sendo consolidada ao longo de diferentes períodos e por meio de distintas experiências educacionais. Do ponto de vista histórico, observa-se que as contribuições de educadores como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro foram fundamentais para a formulação de uma concepção ampliada de educação, voltada ao desenvolvimento humano integral. No plano legal, a Constituição Federal de 1988, a LDBEN, a BNCC, o Plano Nacional de Educação e as diretrizes curriculares do Ensino Médio constituem o arcabouço normativo que sustenta essa política.

No campo pedagógico, os princípios da formação humana integral, do currículo integrado, da interdisciplinaridade, do protagonismo juvenil, da gestão democrática e da equidade configuram fundamentos essenciais para a implementação da Educação Integral nas redes de ensino. No contexto do Ensino Médio, a Educação Integral assume relevância estratégica ao buscar responder às demandas das juventudes contemporâneas e às exigências de formação para a cidadania, para o trabalho e para a vida em sociedade. Entretanto, conforme evidenciado ao longo deste capítulo, a efetivação dessa proposta depende da articulação entre políticas públicas, condições materiais, formação docente e gestão escolar qualificada.

Nesse sentido, o PALEI insere-se como uma política pública em desenvolvimento, que apresenta avanços significativos, mas também desafios importantes para sua consolidação. Assim, este capítulo oferece os fundamentos teóricos e normativos necessários para a compreensão da Educação Integral, servindo de base para os demais módulos do Curso de Formação Continuada proposto como produto educacional.



Consultar Proposta de Encontro Formativo 1 (Anexo A)



APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Capítulo	Leitura de aprofundamento	Objetivo da leitura	Link	QR Code
Capítulo 1	Educação Integral: Texto-Referência para o Debate Nacional (MEC, 2009)	Compreender os fundamentos da Educação Integral no Brasil.	https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf	
Capítulo 1	Caminhos da Educação Integral no Brasil (Jaqueline Moll)	Aprofundar os princípios e a trajetória da Educação Integral.	https://educacaointegral.org.br/biblioteca/caminhos-da-educacao-integral-no-brasil/	
Capítulo 1	O ressurgimento da educação integral	Promover a reflexão sobre os fundamentos e as práticas da educação integral, destacando a formação integral dos estudantes para além da ampliação da jornada escolar.	https://drive.google.com/file/d/17ae38VmWQtBCiROwCilt07pYJKyjCdvG/view	

Fonte: Sistematizado pelo autor (2026).

CAPÍTULO II

O PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI) ESTRUTURA, PRINCÍPIOS E IMPLEMENTAÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

O Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) constitui uma política pública educacional implementada pela rede estadual de ensino de Alagoas com o objetivo de ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, reorganizar o currículo do Ensino Médio e promover a formação integral dos jovens. Inserido no movimento nacional de expansão da educação em tempo integral, o PALEI expressa a tentativa de materialização dos princípios da educação integral no contexto das políticas educacionais contemporâneas.

Sua implementação ocorre em um cenário marcado por profundas transformações no Ensino Médio brasileiro, impulsionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pela Reforma do Ensino Médio e pelas políticas de fomento às escolas de tempo integral. Nesse contexto, o PALEI se constitui como uma resposta estatal às diretrizes nacionais, buscando articular inovação pedagógica, reorganização curricular e fortalecimento da gestão escolar.

Entretanto, como evidenciado na literatura e nos resultados da pesquisa que fundamenta este PE, a implementação de políticas de educação integral envolve tensões, desafios e contradições que precisam ser analisados criticamente. Entre esses desafios destacam-se a formação dos profissionais da educação, a infraestrutura escolar, o acompanhamento pedagógico e a consolidação de práticas curriculares integradas.

Este capítulo tem como objetivo apresentar a estrutura organizacional do PALEI, seus princípios orientadores e os processos de implementação nas unidades escolares da rede estadual de Alagoas, articulando tais elementos com os fundamentos teóricos da educação integral.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PALEI

O PALEI está estruturado a partir de uma organização pedagógica e administrativa que envolve a ampliação da jornada escolar, a reorganização do currículo e a redefinição dos tempos e espaços educativos. A política prevê a permanência dos estudantes em tempo integral, com atividades distribuídas ao longo do dia, contemplando formação geral básica, componentes

integradores e atividades diversificadas e formação profissional integrada à formação geral. A estrutura curricular do programa é organizada de modo a integrar:

- Formação Geral Básica (componentes curriculares obrigatórios);
- Itinerários formativos;
- Componentes integradores;
- Projeto de Vida;
- Atividades de aprofundamento acadêmico, cultural e socioemocional;
- Formação Profissional integrada à formação geral.

Essa organização curricular busca superar a fragmentação disciplinar, promovendo uma articulação entre os conhecimentos escolares, as experiências de vida dos estudantes e a formação para o mundo do trabalho. No entanto, sua efetivação depende diretamente da capacidade de gestão das escolas e da formação dos profissionais envolvidos. No âmbito da gestão, o PALEI envolve diferentes níveis de organização:

- Secretaria de Estado da Educação;
- Gerências Regionais de Educação;
- Equipes gestoras escolares;
- Coordenação pedagógica;
- Articulação de ensino;
- Corpo docente.

Essa estrutura hierárquica exige forte articulação entre os diferentes níveis de gestão, de modo a garantir a coerência entre a formulação da política e sua implementação nas escolas.

2.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PALEI

O Programa Alagoano de Ensino Integral fundamenta-se em princípios pedagógicos alinhados à perspectiva da educação integral, especialmente aqueles presentes na BNCC e nas diretrizes nacionais do Ensino Médio. Entre os principais princípios, destacam-se: formação humana integral, protagonismo juvenil, projeto de vida, currículo integrado e gestão democrática.

2.3.1 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

O PALEI tem como eixo estruturante a formação integral dos estudantes, compreendida como o desenvolvimento de dimensões cognitivas, sociais, culturais, emocionais e éticas. Essa

concepção pressupõe uma educação voltada não apenas para o desempenho acadêmico, mas para a constituição de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

2.3.2 PROTAGONISMO JUVENIL

O protagonismo juvenil constitui o princípio central do programa, reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos do processo educativo. Nesse sentido, busca-se incentivar a participação dos jovens na construção de seus percursos formativos, especialmente por meio do Projeto de Vida.

2.3.3 PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida é um dos eixos estruturantes do PALEI, articulando dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais da formação dos estudantes. Trata-se de um componente pedagógico que visa apoiar os jovens na construção de metas, escolhas e trajetórias futuras.

2.3.4 CURRÍCULO INTEGRADO

O programa propõe a integração curricular como estratégia para superar a fragmentação do conhecimento. Essa integração ocorre por meio da articulação entre áreas do conhecimento, itinerários formativos e componentes integradores e formação profissional.

2.3.5 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática orienta a implementação do PALEI, envolvendo a participação de professores, gestores, estudantes e comunidade escolar na construção e execução do projeto pedagógico.

2.4 IMPLEMENTAÇÃO DO PALEI NAS ESCOLAS

A implementação do PALEI nas unidades escolares envolve um conjunto de ações articuladas que incluem reorganização curricular, adequação da infraestrutura, formação docente e reestruturação da gestão pedagógica.

2.4.1 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

A ampliação da jornada escolar constitui um dos elementos centrais do programa. O tempo escolar é reorganizado de modo a contemplar atividades da formação geral, atividades integradoras, momentos destinados ao Projeto de Vida e ao desenvolvimento de competências socioemocionais e formação profissional. Essa reorganização exige planejamento pedagógico rigoroso, de modo a garantir a coerência entre os diferentes componentes curriculares e evitar a fragmentação das atividades.

2.4.2 GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica no PALEI assume papel estratégico na coordenação das ações educativas. O coordenador pedagógico passa a desempenhar função central no acompanhamento do currículo, no planejamento docente e na articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. Segundo Libâneo (2013), a gestão pedagógica é elemento estruturante da qualidade da escola, sendo responsável por garantir a coerência entre os objetivos educacionais e as práticas desenvolvidas em sala de aula.

2.4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

A implementação do PALEI exige processos contínuos de formação docente, uma vez que a proposta curricular demanda novas práticas pedagógicas, maior articulação interdisciplinar e utilização de metodologias ativas. Contudo, os resultados da pesquisa indicam que um dos principais desafios do programa está relacionado à insuficiência de formação específica para atuação no contexto da educação integral, o que impacta diretamente sua efetividade.

2.4.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento da implementação do PALEI envolve o acompanhamento de indicadores educacionais, a análise de resultados de aprendizagem e a avaliação dos processos pedagógicos. Essa dimensão é fundamental para garantir a melhoria contínua da política. Entretanto, observa-se que ainda há desafios na consolidação de sistemas de avaliação que considerem não apenas indicadores quantitativos, mas também dimensões qualitativas da formação integral.

2.5 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PALEI

A implementação do PALEI enfrenta um conjunto de desafios estruturais e pedagógicos que impactam sua efetividade. Entre os principais desafios identificados, destacam-se:

- insuficiência de formação continuada específica;
- dificuldades de integração curricular;
- limitações de infraestrutura em algumas unidades escolares;
- sobrecarga de trabalho docente;
- necessidade de fortalecimento da gestão pedagógica;
- fragilidades nos processos de monitoramento e avaliação.

Esses desafios revelam que a implementação de políticas de educação integral não se limita à dimensão normativa, exigindo condições objetivas e subjetivas para sua concretização no cotidiano escolar.

2.6 POTENCIALIDADES DO PALEI

Apesar dos desafios, o PALEI apresenta importantes potencialidades no contexto da educação pública em Alagoas. Entre elas, destacam-se:

- ampliação do tempo de aprendizagem dos estudantes;
- fortalecimento do Projeto de Vida;
- incentivo ao protagonismo juvenil;
- diversificação das práticas pedagógicas;
- maior articulação entre escola e desenvolvimento integral;
- possibilidade de melhoria dos indicadores educacionais.

Essas potencialidades indicam que o programa possui relevância estratégica para o fortalecimento da educação integral no estado, especialmente quando articulado a políticas de formação docente e gestão escolar qualificada.

2.7 CONSIDERAÇÃO FINAIS DO CAPÍTULO

O Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) constitui uma política pública em processo de consolidação, que busca materializar os princípios da educação integral no contexto da rede estadual de ensino de Alagoas. Sua estrutura organizacional, seus princípios pedagógicos e

seus mecanismos de implementação revelam um esforço de alinhamento às diretrizes nacionais para o Ensino Médio e à Base Nacional Comum Curricular.

Contudo, a análise evidencia que a efetividade do programa depende de fatores estruturais, formativos e organizacionais que ainda se encontram em processo de fortalecimento. A superação desses desafios exige investimentos contínuos em formação docente, gestão pedagógica, infraestrutura e monitoramento da política pública. Nesse sentido, o PALEI não pode ser compreendido apenas como uma ampliação da jornada escolar, mas como uma proposta de reorganização da experiência educativa, cujo sucesso depende da articulação entre política, gestão e prática pedagógica.



Consultar Proposta de Encontro Formativo 2 (Anexo B)



APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Capítulo	Leitura	Link	QR Code
Capítulo 2	Portal SEDUC Alagoas	https://www.educacao.al.gov.br/	

Fonte: Sistematizado pelo autor (2026).

CAPÍTULO III

GESTÃO PEDAGÓGICA E MONITORAMENTO DO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI)

3.1 INTRODUÇÃO

A consolidação de políticas de educação integral, como o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), exige a implementação de mecanismos robustos de gestão pedagógica e monitoramento capazes de acompanhar o desenvolvimento das ações educativas, orientar decisões e promover a melhoria contínua dos processos escolares. Nesse contexto, a gestão pedagógica assume papel estratégico na articulação entre currículo, prática docente, avaliação e formação integral dos estudantes.

A literatura educacional contemporânea destaca que a qualidade da educação não depende apenas da formulação de políticas, mas, sobretudo, da forma como estas são implementadas no cotidiano escolar. Segundo Libâneo (2013), a gestão pedagógica é o eixo organizador do trabalho escolar, pois integra planejamento, acompanhamento e avaliação das práticas educativas.

No caso do PALEI, essa dimensão torna-se ainda mais relevante, considerando que a proposta de educação integral pressupõe reorganização curricular, ampliação da jornada escolar e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Assim, o monitoramento sistemático e a utilização de indicadores educacionais tornam-se instrumentos essenciais para garantir a efetividade da política.

Este capítulo tem como objetivo apresentar fundamentos, instrumentos e modelos práticos de gestão pedagógica e monitoramento do PALEI, contribuindo para a qualificação da atuação de gestores escolares e coordenadores pedagógicos.

3.2 GESTÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A gestão pedagógica pode ser compreendida como o conjunto de ações voltadas à organização, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem no interior da escola. No contexto da educação integral, essa gestão assume características ampliadas, uma vez que envolve a articulação entre diferentes tempos, espaços e sujeitos educativos.

Conforme aponta Libâneo (2013), a gestão pedagógica eficiente é aquela que garante coerência entre o projeto político-pedagógico, o currículo e as práticas docentes. No PALEI, essa coerência é fundamental para assegurar que os princípios da formação integral, do protagonismo juvenil e do Projeto de Vida sejam efetivamente materializados no cotidiano escolar. A gestão pedagógica no PALEI envolve, portanto:

- planejamento pedagógico integrado;
- acompanhamento do trabalho docente;
- organização curricular;
- coordenação de projetos pedagógicos;
- articulação entre áreas do conhecimento;
- avaliação da aprendizagem e da política educacional.

3.3 MONITORAMENTO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL

O monitoramento educacional consiste no acompanhamento sistemático de indicadores, processos e resultados, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisões e promover melhorias na política pública. No contexto do PALEI, o monitoramento é fundamental para verificar o grau de implementação da educação integral nas escolas. Segundo a literatura de políticas públicas educacionais, o monitoramento deve articular dimensões quantitativas e qualitativas, considerando tanto os resultados de desempenho quanto os processos pedagógicos e as condições de implementação. No PALEI, o monitoramento deve contemplar três dimensões principais:

- **Dimensão de acesso e permanência:** matrícula, frequência e evasão;
- **Dimensão de processos pedagógicos:** currículo, práticas docentes e projetos integradores;
- **Dimensão de resultados educacionais:** aprendizagem, desenvolvimento integral e indicadores de desempenho.

3.4 INDICADORES EDUCACIONAIS DO PALEI

Os indicadores educacionais são ferramentas fundamentais para a gestão baseada em evidências. Eles permitem acompanhar a evolução do Programa, identificar fragilidades e orientar intervenções pedagógicas. A seguir, são apresentados indicadores estruturantes para o monitoramento do PALEI:

3.4.1 INDICADORES DE ACESSO E PERMANÊNCIA

- taxa de matrícula no ensino médio integral;
- taxa de frequência escolar;
- taxa de abandono escolar;
- taxa de conclusão do ensino médio.

3.4.2 INDICADORES DE PROCESSO PEDAGÓGICO

- integração curricular entre áreas do conhecimento;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- efetivação do Projeto de Vida;
- utilização de metodologias ativas;
- participação estudantil nas atividades escolares.

3.4.3 INDICADORES DE APRENDIZAGEM

- desempenho em Língua Portuguesa;
- desempenho em Matemática;
- desenvolvimento de competências gerais da BNCC;
- evolução individual dos estudantes;
- participação em avaliações internas e externas.

3.4.4 INDICADORES DE FORMAÇÃO INTEGRAL

- protagonismo juvenil;
- participação em projetos escolares;
- engajamento em atividades culturais, esportivas e científicas;
- percepção de pertencimento escolar;
- desenvolvimento socioemocional.

Quadro 1: Sugestão de Indicadores para Monitoramento da Implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI)

DIMENSÃO	INDICADOR	OBJETIVO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
Acesso e permanência	Taxa de matrícula	Monitorar o ingresso de estudantes nas escolas do PALEI	Sistema de matrícula da SEDUC	Anual	Gestão Escolar
	Taxa de frequência	Acompanhar a assiduidade dos estudantes	Diário de classe	Mensal	Coordenação Pedagógica
	Taxa de abandono	Identificar estudantes que interromperam os estudos	Censo Escolar / Sistema Escolar	Semestral	Gestão Escolar
	Taxa de conclusão	Verificar a permanência até a conclusão do Ensino Médio	Histórico Escolar	Anual	Gestão Escolar
Aprendizagem	Desempenho em Língua Portuguesa	Avaliar a evolução das competências leitoras e escritoras	Avaliações internas e externas	Bimestral	Professores
	Desempenho em Matemática	Monitorar o desenvolvimento do raciocínio lógico	Avaliações internas e externas	Bimestral	Professores
	Rendimento escolar	Acompanhar aprovação, reprovação e recuperação	Conselho de Classe	Bimestral	Coordenação Pedagógica
	Currículo e Prática Pedagógica	Verificar a integração entre componentes curriculares	Planejamento docente	Semestral	Coordenação Pedagógica
	Projetos Interdisciplinares	Monitorar o desenvolvimento de práticas integradoras	Relatórios pedagógicos	Semestral	Professores
	Metodologias Ativas	Identificar o uso de estratégias inovadoras de ensino	Observação pedagógica	Semestral	Coordenação Pedagógica
	Projeto de Vida	Avaliar a implementação do componente curricular	Portfólios e registros	Bimestral	Professor do Projeto de Vida
	Formação Integral	Verificar o envolvimento dos estudantes em atividades complementares	Relatórios escolares	Semestral	Gestão Escolar
	Protagonismo juvenil	Avaliar a participação dos estudantes em instâncias colegiadas e projetos	Atas e registros	Semestral	Coordenação Pedagógica

DIMENSÃO	INDICADOR	OBJETIVO	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
	Desenvolvimento socioemocional	Acompanhar competências socioemocionais	Instrumentos de observação e autoavaliação	Semestral	Equipe Pedagógica
Gestão Pedagógica	Planejamento coletivo	Verificar a realização de reuniões pedagógicas	Atas de reuniões	Mensal	Coordenação Pedagógica
	Formação continuada	Monitorar a participação dos profissionais nas formações	Certificados e listas de presença	Semestral	Gestão Escolar
	Acompanhamento pedagógico	Verificar o monitoramento das práticas docentes	Fichas de acompanhamento	Mensal	Coordenação Pedagógica
Avaliação e monitoramento	Uso de indicadores educacionais	Verificar a utilização de dados para tomada de decisão	Plano de ação da escola	Trimestral	Gestão Escolar
	Plano de Ação Institucional	Monitorar o cumprimento das metas estabelecidas	Relatórios de monitoramento	Semestral	Equipe Gestora
	Avaliação do PALEI	Avaliar o grau de implementação da política	Instrumento institucional de avaliação	Anual	SEDUC/Escola

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quadro 2: Síntese para uso na escola

Indicador	Meta	Resultado Anual	Situação	Ação Necessária
Frequência Escolar	$\geq 95\%$		() Adequado () Atenção () Crítico	
Taxa de Abandono	$\leq 2\%$		() Adequado () Atenção () Crítico	
Aprovação	$\geq 90\%$		() Adequado () Atenção () Crítico	
Projeto de Vida	100% das turmas		() Adequado () Atenção () Crítico	
Currículo Integrado	Implementado		() Adequado () Atenção () Crítico	
Formação Continuada	100% da equipe		() Adequado () Atenção () Crítico	
Projetos Interdisciplinares	≥ 2 por semestre		() Adequado () Atenção () Crítico	
Participação Estudantil	$\geq 80\%$		() Adequado () Atenção	

Indicador	Meta	Resultado Anual	Situação	Ação Necessária
			() Crítico	

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.5 INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO DO PALEI

Para operacionalizar o monitoramento, propõem-se instrumentos que podem ser utilizados por gestores e coordenadores pedagógicos no cotidiano escolar.

3.5.1 FICHA DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOCENTE

Objetivo: acompanhar o planejamento e a prática pedagógica.

Campos principais:

- professor;
- componente curricular;
- turma;
- objetivos de aprendizagem;
- metodologias utilizadas;
- integração interdisciplinar;
- dificuldades identificadas;
- intervenções realizadas.

3.5.2 FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

Objetivo: monitorar o desenvolvimento integral do estudante.

Campos principais:

- frequência;
- desempenho acadêmico;
- participação em projetos;
- desenvolvimento do Projeto de Vida;
- comportamento e engajamento;
- apoio pedagógico recebido.

3.5.3 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE VIDA

Objetivo: acompanhar o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes.

Eixos avaliados:

- autoconhecimento;
- planejamento pessoal;
- metas acadêmicas;
- perspectivas profissionais;
- tomada de decisão.

3.5.4 CHECKLIST DE IMPLANTAÇÃO DO PALEI

Objetivo: verificar o nível de implementação da política na escola.

Quadro 3: Checklist de implementação do PALEI

DIMENSÃO	SIM	PARCIAL	NÃO
Currículo integrado implementado			
Projeto de vida estruturado			
Tempo integral efetivado			
Metodologias ativas utilizadas			
Monitoramento sistemático realizado			

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

3.5.5 PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo: orientar intervenções pedagógicas.

Estrutura:

- diagnóstico;
- objetivos;
- metas;
- ações;
- responsáveis;

- cronograma;
- indicadores;
- avaliação.

3.6 MODELOS DE GESTÃO PEDAGÓGICA NO PALEI

A implementação do PALEI requer a adoção de modelos de gestão pedagógica baseados na colaboração, na participação e na tomada de decisão orientada por dados.

3.6.1 GESTÃO POR EVIDÊNCIAS

Esse modelo utiliza dados educacionais para orientar decisões pedagógicas, promovendo intervenções baseadas em indicadores de aprendizagem e participação estudantil.

3.6.2 GESTÃO PARTICIPATIVA

Baseia-se na participação de professores, estudantes e comunidade escolar na definição de ações pedagógicas e no acompanhamento da política.

3.6.3 GESTÃO INTEGRADA DO CURRÍCULO

Busca garantir articulação entre componentes curriculares, projetos integradores e atividades do Projeto de Vida.

3.7 DESAFIOS DO MONITORAMENTO NO PALEI

A implementação de sistemas de monitoramento enfrenta desafios importantes, entre os quais:

- insuficiência de formação dos gestores para uso de dados educacionais;
- ausência de cultura institucional de avaliação contínua;
- fragmentação dos registros pedagógicos;
- sobrecarga administrativa das equipes escolares;
- dificuldades de integração entre dados qualitativos e quantitativos.

Esses desafios indicam a necessidade de fortalecimento da cultura avaliativa nas escolas, bem como de formação continuada voltada à gestão pedagógica baseada em evidências.

3.8 POTENCIALIDADES DO MONITORAMENTO PEDAGÓGICO

Apesar dos desafios, o monitoramento do PALEI apresenta importantes potencialidades, tais como:

- melhoria da tomada de decisão pedagógica;
- identificação precoce de dificuldades de aprendizagem;
- fortalecimento da gestão escolar;
- qualificação do acompanhamento estudantil;
- promoção da equidade educacional;
- alinhamento entre planejamento e prática pedagógica.

3.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

A gestão pedagógica e o monitoramento constituem dimensões estruturantes da implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral. Sua efetivação exige a articulação entre planejamento, acompanhamento e avaliação, bem como o uso sistemático de indicadores educacionais e instrumentos de gestão.

Este capítulo evidenciou que a qualidade da implementação do PALEI está diretamente relacionada à capacidade das escolas de produzir, analisar e utilizar dados educacionais para orientar suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a gestão baseada em evidências e o monitoramento contínuo configuram-se como elementos centrais para a consolidação da política de educação integral em Alagoas.



Consultar Proposta de Encontro Formativo 3 (Anexo C)



APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Capítulo	Leitura	Link	QR Code
Capítulo 3	QEdu	https://qedu.org.br	
Capítulo 3	Avaliação e Educação	https://drive.google.com/file/d/1BWzuuFJSGmRb6-YIbT^ZMtHEO4QdDxD_w/view	
Capítulo 3	Oficina: Educação Integral: escola e território em movimento	https://drive.google.com/file/d/1lHftbckIrViIGpyHe2UOv2-wtBFjDUJJ/view	

Fonte: Sistematizado pelo autor (2026).

CAPÍTULO IV

FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI)

4.1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores e gestores constitui um dos pilares fundamentais para a efetivação de políticas de educação integral no contexto da educação básica brasileira. No caso do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), a formação profissional assume papel estratégico, uma vez que a implementação da política exige mudanças significativas nas práticas pedagógicas, na organização curricular, na gestão escolar e na cultura institucional das escolas.

A literatura educacional contemporânea é consensual ao afirmar que nenhuma política educacional se sustenta sem o investimento contínuo na formação dos profissionais da educação. Conforme aponta Nóvoa (2009), o desenvolvimento profissional docente não ocorre de forma isolada, mas no interior de comunidades de prática, nas quais a reflexão crítica sobre a ação pedagógica é elemento central do processo formativo.

No contexto da educação integral, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que a ampliação do tempo escolar e a reorganização curricular exigem novos repertórios pedagógicos, metodológicos e avaliativos. Assim, a formação continuada no PALEI deve ser compreendida como um processo permanente, articulado ao cotidiano escolar e orientado pela reflexão sobre a prática.

4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL

A formação continuada no Brasil constitui-se como uma política pública estruturante da educação básica, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e reforçada por diferentes normativas posteriores. Seu objetivo central é assegurar a atualização permanente dos profissionais da educação, considerando as transformações sociais, culturais, tecnológicas e pedagógicas.

No âmbito das políticas de educação integral, a formação continuada adquire caráter ainda mais estratégico, pois não se limita à atualização de conteúdos disciplinares, mas envolve a ressignificação das práticas pedagógicas e da própria concepção de escola.

Segundo Imbernón (2010), a formação continuada deve ser compreendida como um processo de desenvolvimento profissional situado, coletivo e contextualizado, que se constrói a partir das necessidades reais das escolas e dos desafios enfrentados pelos professores. Nesse sentido, o PALEI demanda uma formação que articule teoria e prática, promovendo a reflexão sobre a implementação da educação integral e suas implicações no cotidiano escolar.

4.3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO PALEI

O desenvolvimento profissional no PALEI refere-se ao processo contínuo de construção de saberes e atitudes dos profissionais da educação envolvidos na implementação da política. Esse processo envolve tanto a formação inicial quanto a formação continuada, além das experiências vividas no contexto escolar. Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, sendo influenciados pela formação acadêmica, pela experiência prática e pelas interações sociais no ambiente escolar. Assim, o desenvolvimento profissional não pode ser compreendido como um evento pontual, mas como um processo permanente.

No PALEI, o desenvolvimento profissional pode envolver:

- ressignificação das práticas pedagógicas;
- adoção de metodologias ativas;
- integração curricular;
- fortalecimento do trabalho colaborativo;
- uso de dados educacionais na tomada de decisão;
- acompanhamento do Projeto de Vida dos estudantes.

4.4 PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI

A formação continuada no contexto da educação integral deve ser orientada por princípios que assegurem sua coerência com os objetivos da política educacional. No caso do PALEI, destacam-se os seguintes princípios:

Figura 1: Princípios da Formação Continuada para a Educação Integral



Fonte: Elaborado pelo autor utilizando recursos de inteligência artificial (2026).

4.5 MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI

A implementação do PALEI exige a adoção de diferentes modelos de formação continuada, capazes de atender às demandas dos profissionais da educação.

Quadro 4: Modelos de Formação Continuada: características, finalidades pedagógicas e aplicação no Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI)

MODELO DE FORMAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO	FINALIDADE PEDAGÓGICA	APLICAÇÃO NO PALEI
Formação em serviço	Desenvolvida no ambiente escolar, articulando teoria e prática.	Aplicação imediata dos conhecimentos na prática docente.	Reuniões pedagógicas, planejamento coletivo, observação de aulas e devolutivas formativas.
Comunidades de aprendizagem	Espaços colaborativos de troca de experiências e construção coletiva de conhecimentos.	Fortalecer a aprendizagem entre pares e o desenvolvimento profissional.	Grupos de estudo, círculos de diálogo e comunidades de prática entre gestores e professores.
Formação híbrida	Integra encontros	Flexibilizar o processo	Cursos <i>online</i> , webinários,

MODELO DE FORMAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO	FINALIDADE PEDAGÓGICA	APLICAÇÃO NO PALEI
	presenciais e atividades em ambientes virtuais de aprendizagem.	formativo e ampliar o acesso aos conteúdos.	plataformas digitais e encontros presenciais de aprofundamento.
Formação baseada em problemas	Organiza a formação a partir da análise de situações reais do cotidiano escolar.	Desenvolver competências para análise, intervenção e resolução de problemas educacionais.	Estudos de caso, oficinas de resolução de problemas, elaboração e monitoramento de planos de ação para a implementação do PALEI.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.6 DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI

A implementação de processos formativos no contexto do PALEI enfrenta desafios importantes, entre os quais se destacam:

- fragmentação das ações formativas;
- desarticulação entre formação e prática pedagógica;
- insuficiência de tempo para planejamento coletivo;
- sobrecarga de trabalho docente;
- necessidade de maior sistematização dos processos formativos;
- necessidade de formação específica em educação integral.

Esses desafios evidenciam a necessidade de uma política estruturada de formação continuada, articulada às demandas reais das escolas e ao acompanhamento da implementação da política pública.

4.7 POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PALEI

Apesar dos desafios, a formação continuada no PALEI apresenta importantes potencialidades, tais como:

- fortalecimento do trabalho colaborativo;
- melhoria das práticas pedagógicas;
- ampliação da compreensão sobre educação integral;
- qualificação da gestão pedagógica;
- integração entre currículo e prática docente;

- fortalecimento do protagonismo estudantil;
- desenvolvimento de cultura avaliativa.

Essas potencialidades indicam que a formação continuada constitui elemento central para o sucesso da política de educação integral.

4.8 PROPOSTA DE ESTRUTURA FORMATIVA PARA O PALEI

Com base nos resultados da pesquisa e na literatura educacional, propõe-se uma estrutura de formação continuada para o PALEI organizada em eixos:

Eixo 1 – Fundamentos da Educação Integral

- concepções teóricas e históricas;
- marcos legais;
- princípios pedagógicos.

Eixo 2 – Currículo e práticas pedagógicas

- BNCC e itinerários formativos;
- Projeto de Vida;
- metodologias ativas.

Eixo 3 – Gestão pedagógica

- planejamento;
- acompanhamento;
- avaliação;
- uso de indicadores.

Eixo 4 – Desenvolvimento profissional

- práticas colaborativas;
- comunidades de aprendizagem;
- reflexão sobre a prática.

Essa estrutura pode ser implementada de forma modular, permitindo flexibilidade e adequação às realidades das escolas da rede estadual.

4.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

A formação continuada e o desenvolvimento profissional constituem dimensões estruturantes para a consolidação do Programa Alagoano de Ensino Integral. A análise apresentada evidencia que a efetivação da educação integral depende diretamente da capacidade do sistema educacional de promover processos formativos permanentes, contextualizados e articulados às necessidades reais das escolas.

Nesse sentido, a formação continuada no PALEI deve ser compreendida não como uma ação pontual, mas como uma política estruturante de valorização dos profissionais da educação e de fortalecimento da qualidade da educação pública. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica, essa formação contribui para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e comprometida com uma formação integral dos estudantes, socialmente referenciada e orientada pelos princípios da equidade e da justiça social.



Consultar Proposta de Encontro Formativo 4 (Anexo D)



APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Capítulo	Leitura	Link	ER Code
Capítulo 4	EduCAPES	https://educapes.capes.gov.br/	

CAPÍTULO V

INSTRUMENTOS, MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PALEI

5.1 INTRODUÇÃO

A efetivação de um curso de formação continuada no contexto da educação integral requer não apenas fundamentação teórica consistente, mas também a disponibilização de instrumentos pedagógicos, materiais didáticos e recursos operacionais que possibilitem a aplicação prática dos conhecimentos construídos. No âmbito do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), esses recursos assumem papel central na mediação entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação de uma formação contextualizada, aplicada e orientada para a melhoria da gestão pedagógica.

Conforme orientações da CAPES para produtos educacionais de Programas de Pós-Graduação Profissionais, os materiais produzidos devem ser de fácil replicação, aplicabilidade direta no contexto escolar e potencial de impacto na prática pedagógica. Nesse sentido, este capítulo apresenta um conjunto estruturado de instrumentos, modelos, formulários, atividades e recursos didáticos destinados ao uso de gestores escolares, coordenadores pedagógicos e formadores do PALEI.

5.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Os materiais aqui apresentados foram elaborados com base nos seguintes princípios:

- **Aplicabilidade imediata** no contexto escolar;
- **Clareza operacional**, permitindo uso por diferentes profissionais;
- **Integração teoria-prática**, articulando conceitos da educação integral;
- **Flexibilidade**, possibilitando adaptação às realidades locais;
- **Foco na gestão pedagógica baseada em evidências**;
- **Alinhamento com a BNCC e o PALEI**.

5.3 INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

5.3.1 FORMULÁRIO DE DIAGNÓSTICO INICIAL DA ESCOLA

Objetivo: identificar o nível de implementação da educação integral no PALEI.

Dimensões avaliadas:

- organização curricular;
- práticas pedagógicas;
- gestão escolar;
- infraestrutura;
- participação estudantil.

Quadro 5: Modelo de preenchimento

Dimensão	Situação atual	Evidências	Necessidades
Currículo integrado	() inicial () parcial () consolidado		
Projeto de Vida	() sim () parcial () não		
Metodologias ativas			
Monitoramento pedagógico			

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5.3.2 CHECKLIST DE IMPLEMENTAÇÃO DO PALEI

Objetivo: acompanhar a consolidação da política na escola.

- () Jornada integral implementada
- () Currículo integrado estruturado
- () Projeto de Vida em funcionamento
- () Reuniões pedagógicas sistemáticas
- () Indicadores educacionais monitorados
- () Formação continuada em andamento
- () Participação estudantil ativa

5.4 INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

5.4.1 FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOCENTE

Objetivo: monitorar práticas pedagógicas e planejamento.

Campos:

- Professor:
- Componente curricular:
- Turma:
- Objetivos da aula:
- Metodologia utilizada:
- Integração interdisciplinar:
- Avaliação da aprendizagem:
- Dificuldades identificadas:
- Intervenções sugeridas:

5.4.2 FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

Objetivo: monitorar o desenvolvimento integral do estudante.

Campos:

- Nome:
- Frequência:
- Desempenho acadêmico:
- Participação em projetos:
- Engajamento no Projeto de Vida:
- Aspectos socioemocionais:
- Necessidade de apoio pedagógico:

5.4.3 INSTRUMENTO DO PROJETO DE VIDA

Objetivo: apoiar a construção do percurso formativo do estudante.

Eixos:

- Autoconhecimento:

- Metas pessoais:
- Metas acadêmicas:
- Metas profissionais:
- Plano de ação:

5.4.4 ATIVIDADES FORMATIVAS DO CURSO

Quadro 6: Atividades Formativas do Curso de Formação Continuada do PALEI: objetivos, competências e produtos esperados

Atividade	Objetivo	Competências desenvolvidas	Produto esperado
Estudo de Caso (Atividade 1)	Analisar situações reais da implementação do PALEI	Análise crítica, resolução de problemas, tomada de decisão e planejamento de intervenções pedagógicas.	Diagnóstico da situação, estratégias de intervenção e relatório analítico fundamentado na educação integral.
Oficina Pedagógica (Atividade 2)	Elaborar propostas de currículo integrado para o contexto do PALEI.	Planejamento colaborativo, interdisciplinaridade, integração curricular e trabalho em equipe.	Mapa curricular integrado e proposta de articulação entre áreas do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5.4.5 Construção de plano de ação (atividade 3)

Estrutura:

- Problema identificado;
- Objetivo;
- Metas;
- Ações;
- Responsáveis;
- Prazos;
- Indicadores.

5.4.6 RODA DE DIÁLOGO (atividade 4)

Tema: Desafios da educação integral no Ensino Médio

Foco:

- troca de experiências;
- análise de práticas;
- construção coletiva de soluções.

5.5 RECURSOS DIDÁTICOS DO CURSO

5.5.1 SLIDES ESTRUTURANTE (roteiro pedagógico)

Módulo 1 – Educação Integral

- Conceitos fundamentais;
- Histórico;
- Princípios.

Módulo 2 – PALEI

- Estrutura;
- Organização curricular;
- Gestão.

Módulo 3 – Gestão pedagógica

- Indicadores;
- Monitoramento;
- Avaliação.

Módulo 4 – Formação docente

- Desenvolvimento profissional;
- Comunidades de aprendizagem.

5.5.2 GUIA DO CURSISTA

Contém:

- objetivos do curso;
- cronograma;
- atividades;
- instrumentos;
- orientações de estudo;

- critérios de avaliação.

5.5.3 GUIA DO FORMADOR

Contém:

- metodologia do curso;
- orientações para mediação;
- estratégias de facilitação;
- respostas esperadas das atividades;
- sugestões de aprofundamento.

5.5.4 BANCO DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Indicadores sugeridos para uso escolar:

- taxa de frequência;
- taxa de abandono;
- desempenho em Língua Portuguesa;
- desempenho em Matemática;
- participação em projetos;
- engajamento no Projeto de Vida;
- desenvolvimento socioemocional.

5.5.5 PLANILHA DE MONITORAMENTO DO PALEI

Quadro 7: Estrutura de Planilha de monitoramento do PALEI

Indicador	Meta	Resultado atual	Ações corretivas
Frequência			
Aprendizagem			
Participação em projetos			

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

5.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO

A avaliação será contínua e formativa, considerando:

- participação nas atividades;
- qualidade das análises realizadas;
- construção de instrumentos pedagógicos;
- elaboração do plano de ação final.

5.7 PRODUTO FINAL DO CURSO

O participante deverá elaborar um:

Plano de Fortalecimento da Implementação do PALEI

Estrutura:

- diagnóstico institucional;
- objetivos estratégicos;
- metas de curto e médio prazo;
- ações pedagógicas;
- indicadores de monitoramento;
- cronograma;
- avaliação dos resultados.

5.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Os instrumentos, materiais e recursos didáticos apresentados neste capítulo constituem a dimensão operacional do Curso de Formação Continuada do PALEI, possibilitando sua aplicação direta no contexto escolar. Trata-se de um conjunto integrado de ferramentas que articula diagnóstico, acompanhamento pedagógico, formação docente e avaliação institucional.

Em consonância com as diretrizes da CAPES, este capítulo reforça o caráter aplicado do Produto Educacional, ao transformar os resultados da pesquisa em instrumentos concretos de intervenção na realidade escolar. Dessa forma, contribui-se para o fortalecimento da gestão pedagógica, da formação continuada e da implementação qualificada da educação integral no estado de Alagoas.



Consultar Proposta de Encontro Formativo 5 (Anexo E)



APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Capítulo	Leitura	Link	QR Code
Capítulo 5	Portal do professor	http://portaldoprofessor.mec.gov.br/	

CAPÍTULO VI

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PRODUTO EDUCACIONAL: IMPACTO, APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE DO PALEI

6.1 INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional (PE), vinculado à tese de doutorado sobre o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), foi desenvolvido com o propósito de contribuir para a qualificação da gestão pedagógica, da formação continuada e da implementação da educação integral no Ensino Médio da rede estadual de Alagoas.

Em consonância com as diretrizes da CAPES para os Programas de Pós-Graduação Profissionais, o material aqui apresentado busca ultrapassar a dimensão meramente descritiva ou teórica da pesquisa acadêmica, assumindo caráter interventivo, aplicado e formativo. Assim, o PE constitui-se como uma tecnologia pedagógica voltada à transformação de práticas escolares, especialmente no contexto da educação integral.

6.2 SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O PE foi estruturado em seis capítulos articulados:

- **Capítulo 1:** Educação Integral no Brasil (fundamentos históricos, legais e pedagógicos)
- **Capítulo 2:** Estrutura, princípios e implementação do PALEI
- **Capítulo 3:** Gestão pedagógica e monitoramento do PALEI
- **Capítulo 4:** Formação continuada e desenvolvimento profissional
- **Capítulo 5:** Instrumentos, materiais e recursos didáticos
- **Capítulo 6:** Considerações finais e avaliação do impacto

Essa organização permitiu a construção de um percurso formativo completo, integrando teoria, análise de política pública e instrumentos práticos de intervenção pedagógica.

6.3 IMPACTO EDUCACIONAL DO PRODUTO

O impacto do PE pode ser analisado em diferentes dimensões:

Quadro 8: Impacto Educacional do PE

Dimensão	Contribuições do Produto Educacional	Impactos Esperados	Indicadores de Verificação
Gestão Escolar	Instrumentos de diagnóstico, acompanhamento pedagógico, planejamento e monitoramento institucional.	Fortalecimento da gestão pedagógica e melhoria da tomada de decisão.	Planos de ação elaborados, reuniões pedagógicas realizadas, uso de indicadores educacionais.
Prática Docente	Planejamento integrado, metodologias ativas, interdisciplinaridade e fortalecimento do Projeto de Vida.	Melhoria das práticas pedagógicas e maior integração curricular.	Planejamentos interdisciplinares, observação de aulas, projetos desenvolvidos.
Formação Continuada	Curso estruturado para gestores e professores, articulando teoria, prática e aprendizagem colaborativa.	Desenvolvimento profissional contínuo e fortalecimento da cultura formativa nas escolas.	Participação nas formações, certificações, avaliações dos cursistas e aplicação dos conhecimentos na prática.
Política Pública	Subsídios para a implementação, monitoramento e avaliação do PALEI, com instrumentos de gestão aplicáveis à rede de ensino.	Consolidação da política de educação integral, maior equidade entre as escolas e aprimoramento da gestão educacional.	Relatórios institucionais, indicadores educacionais, monitoramento das metas e avaliação da implementação do programa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

6.4 APLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

A aplicabilidade do PE é um dos seus principais atributos, em consonância com as exigências da CAPES para produtos técnicos-tecnológicos. Este material pode ser aplicado:

- em cursos de formação continuada da rede estadual;
- em reuniões pedagógicas escolares;
- em programas de indução de gestores escolares;
- em formações regionais promovidas pelas Gerências de Educação;
- como guia de implementação do PALEI nas escolas.

Além disso, os instrumentos apresentados (fichas, *checklists*, planos de ação e indicadores) podem ser imediatamente incorporados à rotina das escolas sem necessidade de adaptação complexa.

6.5 REPLICABILIDADE DO PRODUTO

Um dos critérios centrais dos produtos educacionais na CAPES é sua replicabilidade, ou seja, a capacidade de ser utilizado em diferentes contextos educacionais. Este PE apresenta alta replicabilidade devido a:

- estrutura modular do curso;
- instrumentos padronizados de fácil adaptação;
- linguagem acessível e técnica;
- alinhamento com normativas nacionais (BNCC, LDBEN, PNE);
- flexibilidade de aplicação em diferentes redes de ensino.

Assim, embora tenha sido desenvolvido no contexto do PALEI, o material pode ser adaptado para outras redes estaduais e municipais que implementam políticas de educação integral.

6.6 INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A inovação deste Produto Educacional reside na articulação entre:

- fundamentação teórica da educação integral;
- análise de política pública (PALEI);
- desenvolvimento de instrumentos práticos de gestão;
- estruturação de curso formativo completo;
- integração entre avaliação, planejamento e monitoramento.

Essa integração permite superar a tradicional dicotomia entre teoria e prática, oferecendo um modelo formativo aplicado e sistematizado para a realidade escolar.

6.7 LIMITAÇÕES DO PRODUTO

Embora apresente potencial de impacto e aplicabilidade, este PE possui limitações, tais como:

- necessidade de adequação às especificidades de cada escola;
- dependência da adesão das equipes gestoras e docentes;
- necessidade de formação prévia para uso de indicadores educacionais;
- desafios estruturais das redes públicas de ensino.

Essas limitações, no entanto, não comprometem sua validade, mas indicam a necessidade de acompanhamento contínuo e contextualização das práticas.

6.8 RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO

Para garantir maior efetividade do Produto Educacional, recomenda-se:

- institucionalização da formação continuada no âmbito do PALEI;
- criação de núcleos de acompanhamento pedagógico nas escolas;
- utilização sistemática dos instrumentos propostos;
- fortalecimento da cultura de dados educacionais;
- integração entre gestão escolar e coordenação pedagógica;
- monitoramento contínuo da implementação do programa.

6.9 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

O presente PE constitui uma contribuição para o fortalecimento da educação integral no estado de Alagoas, ao propor um conjunto articulado de conhecimentos, instrumentos e práticas voltados à qualificação da implementação do PALEI. Ao integrar fundamentos teóricos, análise de política pública e ferramentas operacionais, o material reafirma a centralidade da formação continuada e da gestão pedagógica como elementos estruturantes da qualidade educacional.

Nesse sentido, o PE não se encerra em sua dimensão teórica ou documental, mas se configura como uma tecnologia pedagógica em permanente construção, cuja efetividade depende de sua apropriação pelos sujeitos escolares e de sua inserção nas práticas cotidianas da educação básica. Por fim, destaca-se que a consolidação da educação integral como política pública exige esforços contínuos de formação, monitoramento e avaliação, reafirmando o compromisso com uma escola pública democrática, inclusiva e socialmente referenciada.



Consultar Proposta de Encontro Formativo 6 (Anexo F)



APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Capítulo	Leitura	Link	QR Code
Capítulo 6	CAPES	https://www.gov.br/capes	

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA SÍNTESE PROVISÓRIA

Este Guia Formativo, intitulado “PALEI em Ação: Guia formativo para gestores e coordenadores pedagógicos da educação integral”, foi concebido como a materialização do compromisso indissociável entre a pesquisa acadêmica e a transformação concreta da realidade escolar. Ao longo de suas páginas, buscou-se traduzir as evidências produzidas durante a investigação sobre o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) em recursos pedagógicos, instrumentos de gestão e estratégias formativas de caráter aplicado.

O percurso teórico e metodológico traçado neste material evidenciou que a consolidação da Educação Integral vai muito além da simples ampliação da jornada escolar. Ela exige a articulação estruturada entre os fundamentos históricos e legais, a integração do currículo, a valorização do protagonismo juvenil e o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes. Demonstrou-se, com especial ênfase, o papel estratégico da gestão pedagógica, do monitoramento contínuo baseado em evidências e da formação continuada dos profissionais da educação, que são os verdadeiros responsáveis por dar vida às diretrizes normativas do Programa.

A escolha do título desta seção, “Uma Síntese Provisória”, reflete a compreensão de que a educação e as políticas públicas são processos vivos, dinâmicos e essencialmente inacabados. Os referenciais teóricos, as planilhas de indicadores, as matrizes de planejamento e as propostas de encontros formativos aqui apresentados não devem ser encarados como um receituário rígido ou um manual fechado, mas sim como pontos de partida. O Produto Educacional só se efetiva plenamente quando é ressignificado, adaptado e recriado pelas equipes gestoras e coordenadores pedagógicos, considerando as especificidades, os desafios e as potencialidades de cada comunidade escolar alagoana.

Portanto, a “síntese” provisória apresentada neste guia convida à continuidade do trabalho coletivo. A efetividade do PALEI dependerá da manutenção de uma cultura institucional que valorize a reflexão crítica, a colaboração entre pares, a tomada de decisões orientada por dados educacionais e o compromisso ético com a formação em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, social e cultural.

Espera-se que este material permaneça como um instrumento de consulta, planejamento e provocação no cotidiano das escolas. Que ele continue apoiando gestores escolares e coordenadores pedagógicos em sua missão de superar desafios estruturais e promover uma

educação emancipadora, reafirmando o compromisso com a equidade, com a justiça social e com a garantia do direito de todos os estudantes a uma formação humana integral de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Lei Estadual nº 9.341, de 2024**. Institui o Programa Alagoano de Ensino Integral (PAEI) no âmbito da rede pública estadual de ensino de Alagoas. Maceió: Governo do Estado de Alagoas, 2024.
- ARROYO, Miguel Gonzales. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: CNE, 2018.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Produção técnica e tecnológica na pós-graduação: documentos orientadores dos Programas de Pós-Graduação Profissionais. Brasília, DF: CAPES, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 1 ago. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 15.388, de 3 de julho de 2026**. Institui o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2026–2036. Brasília, DF: Presidência da República, 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC/CNE, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Integral**: texto-referência para o debate nacional. Brasília, DF: MEC, 2009.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Qg3Kydrq3nNyMJqYFrpkWcv/abstract/?lang=pt&utm_source=chatgpt.com. Acesso em 30 de jul./2026.
- CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html&lang=pt>. Acesso em 22 de jul./2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mJvZs8WKpTDGCFYr7CmXgZt/?format=html&lang=pt>. Acesso em 20 de jul./2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, George Venancio Santos de. **Escola de Tempo Integral: entre a ampliação da jornada e a formação integral dos estudantes: reflexões e experiências do Programa Alagoano de Ensino Integral (PAEI)**. Veranópolis, RS: Diálogo Freiriano, 2026.

LIMA, George Venancio Santos de. **Programa Alagoano de Ensino Integral: limites, possibilidades e impactos na formação integral dos estudantes do ensino médio**. 2026. Tese (Doutorado em Educação) – Universidad Internacional Tres Fronteras, Ciudad del Este, Paraguai, 2026.

MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

POSFÁCIO

PALEI: uma história que continua sendo escrita



Ricardo Lisboa Martins²

Ao concluir a leitura deste guia, tive exatamente essa sensação. Mais do que percorrer conceitos, fundamentos, instrumentos e reflexões sobre a Educação Integral, encontrei, em suas páginas, parte de uma história da qual também faço parte. Uma história que começou em 2015, quando começamos a implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) em Alagoas.

Por isso, escrever estas palavras não significa apresentar a obra, tampouco falar em nome de quem a produziu. Significa registrar o olhar de alguém que acompanhou o PALEI desde seus primeiros passos e que, ao longo dos anos, teve a oportunidade de observar suas transformações, seus avanços, suas dificuldades e, principalmente, as pessoas que deram vida a essa política pública.

Em 2015, o desafio era enorme. Estávamos diante da tarefa de construir, em Alagoas, uma proposta de educação integral que não pudesse ser reduzida simplesmente ao aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola. Era necessário pensar uma escola diferente, com outra

² Doutorando em Ciências da Educação pelo Centro Universitário CBS, mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e especialista em Matemática e Educação Empreendedora. Graduado em Gestão Pública e licenciado em Filosofia, Matemática, Pedagogia e Artes Visuais. Atua como Superintendente de Desenvolvimento do Ensino Médio e de Políticas Educacionais da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL).

organização dos tempos e espaços, outro modo de compreender o currículo e novas possibilidades de relação entre estudantes, professores, gestores e comunidade.

Desde aquele início, havia uma compreensão que considero fundamental: educação integral não se faz apenas com mais tempo na escola; faz-se com mais sentido, mais oportunidades, mais experiências formativas e maior compromisso com o desenvolvimento humano dos estudantes.

Essa concepção aparece de maneira recorrente neste guia. A formação humana integral, o protagonismo juvenil, o Projeto de Vida, a integração curricular, a gestão democrática e a formação continuada são apresentadas como dimensões articuladas de uma política que pretende ultrapassar a lógica de uma escola centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos.

Ao longo desses anos, entretanto, também aprendemos que uma política educacional não permanece a mesma depois que chega à escola. Ela ganha novos significados quando encontra diferentes territórios, equipes, estudantes, professores e gestores. É nesse encontro entre a política concebida e a realidade vivida que surgem tanto suas possibilidades quanto seus limites.

Foi nesse percurso que também compartilhei experiências profissionais com George Venancio Santos de Lima, autor deste guia. Nossos caminhos se encontraram no contexto da Educação Integral e, ao longo dessa trajetória, compartilhamos desafios, discussões, aprendizagens e diferentes momentos relacionados à implementação e ao desenvolvimento do PALEI. Essa convivência permitiu acompanhar não apenas o profissional que atua na política educacional, mas também o educador que, progressivamente, foi transformando sua experiência prática em reflexão, estudo e produção de conhecimento.

Por isso, a leitura deste trabalho tem, para mim, um significado particular. Reconheço nas páginas deste guia muitas das questões que fizeram parte de nossa caminhada e dos debates que acompanharam a consolidação da Educação Integral em Alagoas. Reconheço, também, a trajetória de George como alguém que não se limitou a vivenciar o PALEI em sua dimensão operacional, mas que buscou compreender seus fundamentos, seus desafios e suas possibilidades, especialmente a partir da gestão pedagógica e da formação dos profissionais da educação. Sua experiência como coordenador pedagógico e sua atuação na formação continuada e no fortalecimento das políticas educacionais ajudam a compreender a perspectiva prática que atravessa este trabalho.

Ao acompanhar sua trajetória, percebo que este Produto Educacional representa também um momento de maturidade profissional. O conhecimento aqui sistematizado não surge de uma

observação distante do fenômeno. Ele nasce do contato com a realidade escolar, das experiências acumuladas, das inquietações produzidas pela prática e da disposição de transformar essas experiências em conhecimento que possa ser compartilhado com outros profissionais. É justamente essa aproximação entre experiência, pesquisa e prática que atribui ao trabalho uma dimensão especialmente significativa.

Acompanhar o PALEI desde 2015 foi também acompanhar esse movimento. Vi a proposta crescer, mudar, ser questionada, ser reconstruída e ganhar novos contornos. Vi profissionais que inicialmente precisavam compreender a lógica da educação integral tornarem-se referências em suas escolas. Vi estudantes ocuparem espaços de protagonismo e descobrirem na escola novas possibilidades para seus projetos de vida. Vi gestores e coordenadores pedagógicos assumirem responsabilidades cada vez maiores na construção cotidiana dessa política. Mas também vi dificuldades. E talvez seja justamente por isso que este livro tenha tanto significado.

Uma política pública educacional não se fortalece porque seus documentos são bem escritos ou porque seus objetivos são socialmente desejáveis. Ela se fortalece quando consegue criar condições para que aquilo que está previsto se transforme em prática. O próprio guia reconhece que a implementação do PALEI envolve desafios relacionados à formação dos profissionais, às condições materiais das escolas, à gestão pedagógica e ao monitoramento.

Essa constatação é importante porque nos ajuda a compreender que a consolidação da educação integral é um processo. Não existe um ponto final. Existem aprendizagens institucionais, experiências acumuladas, erros que precisam ser corrigidos, práticas que precisam ser fortalecidas e novas perguntas que precisam ser formuladas. É justamente nessa perspectiva que recebo este guia.

Como leitor, vejo nele uma contribuição que ultrapassa a organização de conteúdos sobre o PALEI. O trabalho procura aproximar reflexão, formação e prática, oferecendo aos gestores e coordenadores pedagógicos instrumentos para planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação. Essa escolha é particularmente relevante porque a implementação de uma política dessa natureza exige articulação permanente entre diferentes níveis de gestão e entre os sujeitos que atuam diretamente nas escolas.

Ao chegar ao final da leitura, portanto, não penso que a história do PALEI tenha sido encerrada. Penso exatamente o contrário. Ela continua. Continua em cada escola que busca transformar o tempo ampliado em tempo educativo de qualidade. Continua em cada professor que reorganiza sua prática para atender às necessidades de seus estudantes. Continua em cada coordenador pedagógico que transforma a formação continuada em espaço de reflexão coletiva.

Continua em cada gestor que compreende que administrar uma escola de educação integral é, sobretudo, conduzir um projeto pedagógico comprometido com a formação humana.

É contínua, principalmente, nos próprios estudantes. São eles que dão sentido a toda essa trajetória. São seus sonhos, suas histórias, suas dificuldades, suas escolhas e suas possibilidades que devem permanecer no centro da política. Afinal, não ampliamos o tempo escolar simplesmente para que o jovem permaneça mais horas dentro da escola. Ampliamos as oportunidades educativas porque acreditamos que cada estudante tem direito a uma formação que lhe permita compreender o mundo, participar dele e construir seu próprio caminho.

Ao longo de mais de uma década acompanhando o PALEI, essa é talvez uma das convicções que mais se fortaleceram em mim: uma política de educação integral só faz sentido quando consegue ampliar as possibilidades de vida dos estudantes.

Por isso, considero este guia uma importante contribuição para um PALEI que precisa continuar aprendendo. Um PALEI que deve ser permanentemente avaliado, discutido e aperfeiçoado. Um PALEI que precisa reconhecer suas conquistas sem deixar de enfrentar suas fragilidades. Um PALEI que deve permanecer aberto às mudanças da sociedade, às novas juventudes, às transformações do mundo do trabalho, às tecnologias, às diferentes realidades territoriais e, sobretudo, às novas necessidades educacionais que surgem a cada geração.

Como alguém que participou — e ainda participa — da equipe de implementação desde 2015, é particularmente significativo chegar a este momento e encontrar uma obra que sistematiza reflexões e instrumentos voltados ao fortalecimento dessa trajetória. O PALEI, hoje, possui uma história que não pertence a uma única pessoa. É resultado do trabalho de muitas mãos, de muitas escolas, de muitos profissionais e, principalmente, de muitas experiências construídas ao longo do caminho.

Por isso, ao fechar este livro, não o vejo como um ponto final. Vejo-o como mais uma etapa de uma caminhada que começou há alguns anos e que ainda tem muito a construir. Que este guia possa chegar às escolas, provocar conversas, gerar perguntas, apoiar decisões e, sobretudo, contribuir para que a educação integral em Alagoas continue avançando. Porque o PALEI não é apenas uma política que implementamos. É uma história que ajudamos a construir — e que continua sendo escrita todos os dias.

Ricardo Lisboa Martins

Superintendente do Desenvolvimento do Ensino Médio e Políticas Educacionais – SEDUC/AL

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENCONTRO FORMATIVO 1

EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E PEDAGÓGICOS

Carga horária: 4 horas presenciais (240 minutos)

Público-alvo: Gestores escolares e coordenadores pedagógicos das escolas que desenvolvem ou pretendem implementar ações relacionadas ao Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).



Objetivos:

Objetivo Geral:

- Compreender os fundamentos históricos, legais e pedagógicos da Educação Integral no Brasil, refletindo sobre suas implicações para a gestão escolar, a organização do trabalho pedagógico e a implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).

Objetivos Específicos:

Ao final do encontro, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender a evolução histórica da Educação Integral no Brasil;
- analisar os principais fundamentos legais que sustentam essa política pública;
- reconhecer os princípios pedagógicos que caracterizam a Educação Integral;
- refletir sobre os desafios e as possibilidades da implementação da Educação Integral no Ensino Médio;
- identificar o papel do gestor escolar e do coordenador pedagógico na consolidação da Educação Integral no contexto do PALEI.

Competências a serem desenvolvidas:

- Analisar criticamente políticas públicas de Educação Integral.
- Relacionar fundamentos legais e pedagógicos às práticas de gestão escolar.
- Planejar ações pedagógicas alinhadas aos princípios da Educação Integral.
- Fortalecer a liderança pedagógica voltada à formação humana integral.
- Desenvolver uma visão sistêmica sobre implementação, acompanhamento e avaliação do PALEI.

Recursos Didáticos:

- Datashow e computador;
- Slides da formação;
- Quadro branco e pincéis;
- Cartazes e papel kraft;
- Post-its;
- Canetas hidrocor;
- Kit de legislação (Constituição Federal, LDBEN, BNCC, PNE e documentos do PALEI);
- Cópia do Capítulo 1 do Guia Formativo;
- Vídeo de sensibilização (opcional);
- Questionário diagnóstico.

Metodologia:

A formação fundamenta-se em uma abordagem participativa, problematizadora e colaborativa, articulando momentos de exposição dialogada, estudo orientado, aprendizagem cooperativa e oficina prática. O encontro privilegia a construção coletiva do conhecimento e a reflexão sobre situações concretas vivenciadas pelas escolas.

Dinâmica do Encontro:



1º Momento – Acolhimento e Sensibilização

Tempo: 20 minutos

Objetivos

- acolher os participantes;
- promover integração;
- mobilizar conhecimentos prévios.

Dinâmica:

O formador solicita que cada participante responda, em um post-it, à seguinte pergunta:
“O que significa Educação Integral para você?”

As respostas são afixadas em um painel coletivo e agrupadas por semelhança.

Em seguida, realiza-se breve discussão destacando diferenças entre:

- educação em tempo integral;
- escola de tempo integral;
- Educação Integral.



2º Momento – Problematização

Tempo: 20 minutos

O formador apresenta uma situação-problema: **“Uma escola amplia sua jornada para nove horas diárias, porém mantém o mesmo currículo, as mesmas metodologias e a mesma organização pedagógica. Essa escola desenvolve uma Educação Integral?”** Os participantes discutem em pequenos grupos e apresentam suas conclusões. O debate servirá como ponto de partida para o estudo do capítulo.



3º Momento – Exposição Dialogada

Tempo: 70 minutos

Apresentação dos principais conteúdos do Capítulo 1:

Bloco 1	Conceito de Educação Integral Diferenças entre tempo integral e formação integral
Bloco 2	Trajetória histórica: Escola Nova Anísio Teixeira Darcy Ribeiro CIEPs Programa Mais Educação Novo Mais Educação PALEI
Bloco 3	Fundamento legais: Constituição Federal LDBEN PNE BNCC Política de Fomento Legislação Estadual
Bloco 4	Princípios pedagógicos: formação humana integral; currículo integrado; interdisciplinaridade; protagonismo juvenil; Projeto de Vida; gestão democrática; territórios educativos; equidade.

Durante toda a exposição, o formador promove perguntas e relaciona os conteúdos com a realidade das escolas participantes.

Intervalo

Tempo: 15 minutos



4º Momento – Oficina Colaborativa

Tempo: 55 minutos

Os participantes são organizados em grupos. Cada grupo recebe um dos seguintes temas:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Trajetória histórica	Fundamentos legais	Princípios pedagógicos	Desafios da implementação	Possibilidades para o PALEI

Cada grupo deverá responder:

- O que aprendemos?
- Como isso aparece em nossa escola?
- Quais dificuldades encontramos?
- O que pode ser melhorado?

Ao final, cada grupo apresenta suas conclusões em até cinco minutos.



5º Momento – Oficina de Aplicação

Tempo: 40 minutos

Cada equipe gestora deverá elaborar um quadro contendo:

Fortalezas da escola	Fragilidades	Oportunidades	Prioridades para implementação da Educação Integral

Ao final, os participantes iniciam a elaboração de um Plano Inicial de Ação para fortalecimento da Educação Integral em sua unidade escolar.



6º Momento – Socialização e Sistematização

Tempo: 15 minutos

O formador retoma os principais conceitos estudados e relaciona-os aos próximos encontros do curso. Nesse momento destaca que compreender os fundamentos históricos, legais e pedagógicos constitui condição indispensável para qualificar os processos de implementação, acompanhamento e avaliação do PALEI.



7º Momento – Avaliação da Formação

Tempo: 5 minutos

Os participantes respondem ao instrumento avaliativo contendo três questões:

- O principal aprendizado do encontro foi...
- Ainda tenho dúvidas sobre...
- Pretendo aplicar na minha escola...

Produto Esperado:

Ao término do encontro, cada equipe deverá entregar:

- diagnóstico inicial sobre a realidade da Educação Integral em sua escola;
- quadro de potencialidades e desafios;
- plano preliminar de ações para fortalecimento da implementação da Educação Integral.

**Papel do Formador:**

Durante todo o encontro, recomenda-se que o formador:

- estimule a participação de todos;
- valorize as experiências das escolas;
- relacione teoria e prática;
- utilize exemplos do cotidiano escolar;
- favoreça o diálogo entre os participantes;
- registre as principais contribuições para subsidiar os encontros seguintes.

Encaminhamento para o próximo encontro:

Solicitar que cada participante realize uma leitura prévia do Capítulo 2 do Guia Formativo, identificando aspectos da estrutura e da organização do Programa Alagoano de Ensino Integral presentes em sua unidade escolar, para subsidiar as discussões do encontro seguinte.

APÊNDICE B - ENCONTRO FORMATIVO 2

O PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI): ESTRUTURA, PRINCÍPIOS E IMPLEMENTAÇÃO

Carga horária: 4 horas presenciais (240 minutos)

Público-alvo: Gestores escolares e coordenadores pedagógicos das escolas participantes do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).



Objetivos:

Objetivo Geral:

- Compreender a estrutura organizacional, os princípios orientadores e os processos de implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), refletindo sobre o papel da gestão escolar e da coordenação pedagógica na consolidação da política de educação integral.

Objetivos Específicos:

Ao final do encontro, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender a estrutura organizacional do PALEI e sua articulação entre os diferentes níveis de gestão;
- analisar os princípios pedagógicos que orientam o programa;
- identificar os elementos que caracterizam a implementação do PALEI nas unidades escolares;
- reconhecer os desafios e as potencialidades da política para o fortalecimento da educação integral;
- elaborar estratégias de gestão voltadas ao aprimoramento da implementação do programa em suas escolas.

Competências a serem desenvolvidas:

- Compreender a organização administrativa e pedagógica do PALEI.
- Fortalecer a liderança pedagógica na implementação da educação integral.
- Planejar ações articuladas de acompanhamento pedagógico.
- Desenvolver estratégias de monitoramento da política educacional.
- Promover processos de gestão democrática e trabalho colaborativo.

Recursos Didáticos:

- Computador e projetor multimídia;
- Slides da formação;

- Texto do Capítulo 2 do Guia Formativo;
- Cartolinas, papel kraft e post-its;
- Canetas hidrográficas;
- Fichas para estudo de caso;
- Quadro branco;
- Formulário para elaboração de plano de ação;
- Matriz diagnóstica da implementação do PALEI.

Metodologia:

O encontro fundamenta-se em metodologias participativas, privilegiando a exposição dialogada, estudo de caso, aprendizagem colaborativa, resolução de problemas e oficina de planejamento. As atividades buscam aproximar os conteúdos estudados da realidade vivenciada pelos gestores escolares e coordenadores pedagógicos.

Desenvolvimento do Encontro:



1º Momento – Acolhimento e retomada do encontro anterior

Tempo: 20 minutos

Objetivos:

- retomar os principais conceitos do Capítulo 1;
- estabelecer conexão entre Educação Integral e PALEI;
- apresentar os objetivos do encontro.

Dinâmica:

Solicitar que os participantes respondam à pergunta: *“Quais características demonstram que uma escola efetivamente desenvolve a Educação Integral?”* As respostas serão registradas em painel coletivo para retomada ao final do encontro.



2º Momento – Problemática

Tempo: 25 minutos



Estudo de Caso

Apresentar a seguinte situação:

Uma escola ampliou sua jornada escolar, implantou os componentes curriculares previstos no PALEI e reorganizou seus horários. Entretanto, professores continuam trabalhando de forma isolada, o Projeto de Vida é desenvolvido apenas para cumprimento do horário, não há planejamento integrado nem acompanhamento sistemático da gestão pedagógica.



Questões para discussão:

- Essa escola implementou o PALEI em sua integralidade?
- Quais princípios do programa não estão sendo efetivados?
- Qual deve ser a atuação da gestão escolar?
- Como o coordenador pedagógico pode contribuir para superar essas dificuldades?

Após a discussão, o formador conduz a socialização das respostas.



3º Momento – Exposição Dialogada

Tempo: 70 minutos

Apresentação dos principais conteúdos do capítulo

Bloco 1 – Estrutura Organizacional do PALEI

- organização administrativa;
- estrutura curricular;
- Formação Geral Básica;
- Formação Profissional;
- Itinerários Formativos;
- Componentes Integradores;
- Projeto de Vida;
- níveis de gestão.

Bloco 2 – Princípios Pedagógicos

Discussão dos princípios:

- Formação Humana Integral;
- Protagonismo Juvenil;
- Projeto de Vida;
- Currículo Integrado;
- Gestão Democrática.

Durante a apresentação, o formador promove diálogo constante entre teoria e prática, incentivando os participantes a relacionarem os conteúdos à realidade de suas escolas.

Intervalo

Tempo: 15 minutos



4º Momento – Oficina Colaborativa

Tempo: 55 minutos

Os participantes serão organizados em cinco grupos. Cada grupo analisará um dos princípios do PALEI.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Formação Humana Integral	Protagonismo Juvenil	Projeto de Vida	Currículo Integrado	Gestão Democrática

Cada grupo responderá às seguintes questões:

- Como esse princípio aparece em nossa escola?
- Quais evidências demonstram sua implementação?
- Quais dificuldades encontramos?
- Que ações podem fortalecê-lo?

As respostas serão registradas em cartazes e apresentadas ao grande grupo.



5º Momento – Oficina de Planejamento da Implementação

Tempo: 40 minutos

Cada equipe gestora preencherá uma matriz diagnóstica contendo quatro dimensões:

Dimensão	Situação Atual	Evidências	Ações Prioritárias
Organização Curricular			
Gestão Pedagógica			
Formação Continuada			
Monitoramento e Avaliação			

Ao final, cada escola elaborará um plano inicial de melhoria da implementação do PALEI.



6º Momento – Desafios e Potencialidades

Tempo: 20 minutos

O formador organiza uma roda de conversa.

Cada participante registra:

Desafios:

- formação continuada;
- infraestrutura;
- integração curricular;
- acompanhamento pedagógico;
- avaliação.

Potencialidades:

- protagonismo juvenil;
- Projeto de Vida;
- melhoria da aprendizagem;
- currículo integrado;
- fortalecimento da gestão.

O grupo identifica estratégias para potencializar os aspectos positivos e minimizar os desafios.



7º Momento – Avaliação do Encontro

Tempo: 10 minutos

Aplicação de instrumento avaliativo contendo questões abertas:

- O que mais contribuiu para minha aprendizagem?
- Que aspectos do PALEI preciso aprofundar?
- Quais ações pretendo implementar imediatamente em minha escola?



Papel do Formador:

Durante toda a formação recomenda-se que o formador:

- estimule o diálogo entre teoria e prática;
- valorize as experiências dos participantes;
- promova discussões colaborativas;
- apresente exemplos concretos da realidade escolar;
- incentive o planejamento coletivo;
- registre os principais encaminhamentos para subsidiar os próximos encontros.

Produto Esperado:

Ao final do encontro, cada equipe deverá produzir:

- diagnóstico da implementação do PALEI em sua unidade escolar;

- matriz de desafios e potencialidades;
- plano inicial de fortalecimento da gestão pedagógica;
- conjunto de ações prioritárias para implementação, acompanhamento e monitoramento do programa.

Síntese do Encontro

Ao concluir este segundo encontro, espera-se que gestores escolares e coordenadores pedagógicos compreendam que a efetividade do Programa Alagoano de Ensino Integral não depende apenas da ampliação da jornada escolar ou da reorganização curricular, mas da articulação entre gestão democrática, liderança pedagógica, formação continuada, monitoramento sistemático e compromisso coletivo com os princípios da educação integral. Nesse sentido, a atuação da equipe gestora revela-se estratégica para transformar as diretrizes do PALEI em práticas pedagógicas coerentes, capazes de promover a formação humana integral dos estudantes e fortalecer a qualidade social da educação pública.

APÊNDICE C - ENCONTRO FORMATIVO 3

GESTÃO PEDAGÓGICA E MONITORAMENTO DO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI): CAMINHOS PARA UMA GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Carga horária sugerida: 4 horas

Público-alvo: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores articuladores, equipes pedagógicas e profissionais envolvidos na implementação do PALEI.

APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO

A implementação da educação integral requer uma gestão pedagógica capaz de articular currículo, práticas docentes, acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, o monitoramento constitui uma ferramenta estratégica para compreender os avanços, identificar desafios e orientar decisões pedagógicas. Este encontro formativo propõe uma reflexão sobre o papel da gestão pedagógica no contexto do PALEI, destacando a importância do planejamento coletivo, da utilização de indicadores educacionais e da construção de uma cultura institucional baseada no acompanhamento contínuo dos processos educativos.



Objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender a importância da gestão pedagógica e do monitoramento como dimensões estruturantes para a implementação e consolidação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).

Objetivos específicos:

Ao final do encontro, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender o papel da gestão pedagógica na organização da educação integral;
- reconhecer o monitoramento como instrumento de planejamento e tomada de decisão;
- identificar indicadores educacionais relevantes para acompanhamento do PALEI;
- analisar práticas escolares a partir de evidências pedagógicas;
- elaborar estratégias de intervenção considerando dados educacionais da escola.

ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO FORMATIVO



Momento 1 – Acolhida e sensibilização

Tempo: 30 minutos

Tema: “Gestão pedagógica: entre o planejamento e a transformação da realidade escolar”.

Dinâmica inicial: O espelho da gestão pedagógica

Objetivo: Refletir sobre as práticas atuais de acompanhamento pedagógico.

Orientação:

Solicitar que cada participante responda individualmente:

1. Como nossa escola acompanha a implementação da educação integral?
2. Quais dados utilizamos atualmente para tomar decisões pedagógicas?
3. Quais aspectos do PALEI precisam de maior acompanhamento?

Após o registro individual, promover uma roda de conversa para compartilhamento das percepções.



Síntese do formador:

Destacar que a gestão pedagógica não se limita às ações administrativas, mas envolve:

- planejamento;
- acompanhamento;
- avaliação;
- formação docente;
- articulação curricular;
- intervenção pedagógica.



Momento 2 – Fundamentação teórica

Tempo: 50 minutos

Tema: “A gestão pedagógica como eixo estruturante da educação integral”

Exposição dialogada:

Abordar os seguintes pontos:

1. Conceito de gestão pedagógica

A gestão pedagógica constitui o conjunto de ações voltadas para organização, acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), a gestão escolar deve garantir articulação entre:

- Projeto Político-Pedagógico;
- currículo;
- planejamento docente;
- avaliação;

- práticas educativas.

2. Gestão pedagógica no PALEI

Discutir que a educação integral amplia as responsabilidades da escola, pois envolve:

- reorganização dos tempos escolares;
- integração curricular;
- desenvolvimento do Projeto de Vida;
- protagonismo juvenil;
- formação humana integral.



Questão problematizadora:

“A ampliação da jornada escolar tem garantido, de fato, uma formação integral dos estudantes?”

Debate coletivo.



Momento 3 – Monitoramento educacional e indicadores do PALEI

Tempo: 1 hora

Tema: Monitorar para transformar: o uso de dados na gestão pedagógica

Exposição dialogada

Apresentar o conceito de monitoramento:

“Monitorar significa acompanhar sistematicamente processos e resultados para produzir informações capazes de orientar decisões e intervenções.”

Destacar as três dimensões do monitoramento do PALEI:

Dimensão 1 – Acesso e permanência

Indicadores:

- matrícula;
- frequência;
- abandono;
- conclusão.



Reflexão: Quais estudantes apresentam maior risco de exclusão escolar?

Dimensão 2 – Processos pedagógicos

Indicadores:

- currículo integrado;
- práticas interdisciplinares;
- metodologias ativas;
- Projeto de Vida;
- participação estudantil.



Reflexão: As práticas pedagógicas desenvolvidas estão alinhadas aos princípios da educação integral?

Dimensão 3 – Resultados educacionais

Indicadores:

- aprendizagem;
- desempenho em avaliações;
- desenvolvimento das competências da BNCC;
- participação escolar.



Reflexão: Como os resultados dos estudantes orientam nossas ações pedagógicas?

Atividade prática: Análise dos indicadores da escola

Tempo: 40 minutos

Organizar os participantes em grupos.

Cada grupo receberá um quadro de monitoramento:

Indicador	Situação encontrada	Possíveis causas	Ações necessárias
Frequência escolar			
Aprendizagem em Língua Portuguesa			
Aprendizagem em Matemática			
Projeto de Vida			
Participação estudantil			

Orientação:

Os grupos deverão analisar:

1. Qual indicador apresenta maior necessidade de intervenção?
2. Quais fatores podem explicar essa situação?
3. Que ações pedagógicas podem ser implementadas?

**Momento 4 – Instrumentos de monitoramento do PALEI**

Tempo: 40 minutos

Tema: Da informação à ação: construindo instrumentos de acompanhamento

Apresentar os instrumentos propostos no capítulo:

1. Ficha de acompanhamento pedagógico docente**Objetivo:**

Acompanhar:

- planejamento;
- metodologias;
- integração curricular;
- dificuldades pedagógicas.

2. Ficha de acompanhamento do estudante**Objetivo:**

Monitorar:

- frequência;
- aprendizagem;
- participação;
- desenvolvimento integral.

3. Checklist de implementação do PALEI

Analisar aspectos como:

- () Currículo integrado implementado
- () Projeto de Vida estruturado
- () Tempo integral efetivado
- () Metodologias ativas utilizadas

() Monitoramento realizado

Atividade prática: Construção de um plano de ação pedagógica

Tempo: 40 minutos

Cada grupo deverá elaborar um plano de ação considerando um desafio identificado.

Modelo:

Problema identificado	Meta	Ações	Responsáveis	Prazo	Indicador de acompanhamento



Momento 5 – Socialização e avaliação

Tempo: 20 minutos

Cada grupo apresenta suas propostas.

O formador conduz a síntese:

Questões finais:

1. O que precisamos fortalecer na gestão pedagógica do PALEI?
2. Quais indicadores devem ser acompanhados continuamente?
3. Como transformar dados em ações pedagógicas?



6. AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Instrumento de avaliação formativa:

Complete as frases:

Antes deste encontro, eu compreendia que o monitoramento escolar era...

Após as discussões, percebo que o monitoramento pode contribuir para...

Uma ação que pretendo desenvolver em minha escola é...

7. PRODUTO DO ENCONTRO

Ao final da formação, os participantes deverão produzir:

Plano de Monitoramento Pedagógico do PALEI na escola, contendo:

- indicadores prioritários;
- instrumentos de acompanhamento;
- metas estabelecidas;

- ações pedagógicas;
- responsáveis;
- cronograma de acompanhamento.

APÊNDICE D - ENCONTRO FORMATIVO 4

FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI): FORTALECENDO SABERES, PRÁTICAS E IDENTIDADES PROFISSIONAIS

Carga horária: 4 horas

Público-alvo: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, articuladores pedagógicos e demais profissionais envolvidos na implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).

APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO

A consolidação da educação integral exige profissionais capazes de compreender as transformações curriculares, metodológicas e organizacionais que permeiam essa política pública. Nesse contexto, a formação continuada constitui um processo permanente de desenvolvimento profissional, fundamentado na reflexão crítica sobre a prática, na aprendizagem colaborativa e na construção coletiva de soluções para os desafios do cotidiano escolar. Este encontro formativo propõe um espaço de estudo, diálogo e planejamento, visando fortalecer a atuação dos profissionais da educação no âmbito do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), promovendo uma cultura de aprendizagem contínua, colaboração e inovação pedagógica.



Objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender a formação continuada e o desenvolvimento profissional como dimensões estruturantes da implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), fortalecendo práticas pedagógicas colaborativas e reflexivas.

Objetivos específicos:

Ao final do encontro, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender a formação continuada como política pública educacional;
- reconhecer o desenvolvimento profissional como processo permanente de aprendizagem;
- identificar desafios e potencialidades da formação continuada no contexto do PALEI;
- refletir sobre a própria prática pedagógica;
- elaborar propostas de formação continuada contextualizadas às necessidades da escola;
- fortalecer o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS:

À: Ao longo da formação, os participantes deverão desenvolver competências relacionadas

- reflexão crítica sobre a prática docente;
- aprendizagem colaborativa;
- planejamento coletivo;
- integração entre teoria e prática;
- desenvolvimento profissional permanente;
- construção de comunidades de aprendizagem.

METODOLOGIA:

O encontro será desenvolvido por meio de:

- exposição dialogada;
- leitura orientada;
- dinâmicas colaborativas;
- estudo de caso;
- trabalho em grupo;
- oficina de planejamento;
- socialização das produções.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Projetor multimídia;

- computador;
- flip chart ou cartolina;
- canetas hidrográficas;
- post-its;
- cópias do capítulo;
- folhas A4;
- fichas para atividades.



MOMENTO 1 – ACOLHIDA E SENSIBILIZAÇÃO

Tempo: 30 minutos

Dinâmica: “Minha trajetória de aprendizagem”

Cada participante recebe uma folha e responde às seguintes questões:

- Qual foi a formação continuada mais significativa da qual participei?

- O que ela mudou na minha prática?
- O que ainda preciso aprender para atuar na educação integral?

Após o registro individual, os participantes compartilham suas experiências em pequenos grupos.



Síntese do formador:

Conduzir a reflexão destacando que: A formação continuada não consiste apenas em participar de cursos, mas em aprender continuamente com a prática, com os colegas e com os desafios da escola. Relacionar essa perspectiva às contribuições de Nóvoa (2009), que compreende o desenvolvimento profissional como um processo construído no interior das comunidades de prática.



MOMENTO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tempo: 50 minutos

Tema: Formação continuada e desenvolvimento profissional no PALEI

Exposição dialogada

Apresentar os seguintes eixos:

Formação continuada como política pública

Discutir:

- LDB nº 9.394/1996;
- valorização dos profissionais da educação;
- aprendizagem ao longo da vida;
- formação vinculada às necessidades da escola.

Desenvolvimento profissional

Apresentar os pressupostos de:

Nóvoa (2009)

- aprender com a profissão;
- formação situada;
- reflexão coletiva;
- comunidades profissionais.

Imbernón (2010)

- formação contextualizada;
- inovação pedagógica;
- aprendizagem colaborativa.

Tardif (2014)

- saberes da experiência;
- saberes profissionais;
- construção da identidade docente.



Questão disparadora

“O que diferencia uma formação que transforma a prática de outra que apenas transmite informações?”

Promover debate coletivo.



MOMENTO 3 – DIAGNÓSTICO FORMATIVO DA ESCOLA

Tempo: 50 minutos

Oficina: Como está a formação continuada em nossa escola?



Organizar os participantes em grupos.

Cada grupo recebe o seguinte instrumento:

Aspectos	Sim	Parcialmente	Não
Existe planejamento anual das formações?			
As formações consideram as necessidades da escola?			
Há momentos de estudo coletivo?			
O planejamento coletivo ocorre regularmente			
Os professores compartilham experiências?			
Há acompanhamento após as formações?			
As formações contribuem para o PALEI?			

Ao final, cada grupo apresenta suas conclusões.



MOMENTO 4 – MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Tempo: 40 minutos

Estudo colaborativo



Dividir os participantes em quatro grupos.

Cada grupo ficará responsável por analisar um modelo de formação.

Grupo	Dimensão	Responder
Grupo 1	Formação em serviço	Quais suas vantagens? Como aplicá-la no PALEI?
Grupo 2	Comunidades de aprendizagem	Como fortalecer o trabalho colaborativo?
Grupo 3	Formação híbrida	Como integrar tecnologias às informações?
Grupo 4	Formação baseada em problemas	Como utilizar situações reais da escola como objeto de estudo?

Após o trabalho, realizar socialização.



MOMENTO 5 – ESTUDO DE CASO

Tempo: 40 minutos

Caso para discussão

Uma escola do PALEI apresenta os seguintes desafios:

- baixa participação dos professores nas formações;
- dificuldades na integração curricular;
- pouco uso de metodologias ativas;
- planejamento coletivo reduzido;
- ausência de acompanhamento das ações formativas.

Questões para debate

1. Quais fatores podem explicar essa realidade?
2. Quais ações poderiam fortalecer a formação continuada?
3. Como envolver toda a equipe escolar?
4. Qual modelo de formação seria mais adequado?

Socialização das respostas.



MOMENTO 6 – OFICINA DE PLANEJAMENTO

Tempo: 50 minutos

Construção de um Plano de Formação Continuada

Cada grupo deverá elaborar uma proposta para sua escola.

Modelo

Elemento	Planejamento
Necessidade Formativa	
Objetivo	
Público	
Tema	
Estratégias	
Responsáveis	
Cronograma	
Recursos	
Avaliação	



Sugestão de temas:

- Educação Integral;
- Currículo Integrado;
- Projeto de Vida;
- Avaliação da aprendizagem;
- Metodologias Ativas;
- Gestão Pedagógica;
- Inclusão Escolar;
- Uso de indicadores;
- Práticas interdisciplinares.



MOMENTO 7 – PLENÁRIA

Tempo: 20 minutos

Cada grupo apresenta seu Plano de Formação.

O formador sistematiza as contribuições e destaca que:

- a formação precisa estar vinculada às necessidades da escola;
- o desenvolvimento profissional é contínuo;
- aprender coletivamente fortalece a implementação do PALEI.



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Autoavaliação

Solicitar que os participantes respondam:

Complete as frases:

Antes deste encontro eu compreendia a formação continuada como...

Hoje percebo que ela pode contribuir para...

Na minha prática profissional pretendo...



Avaliação da formação

Marque sua percepção.

Critério	Excelente	Boa	Regular
Organização			
Temática			
Metodologia			
Participação			
Aplicabilidade			

PRODUTO DO ENCONTRO:

Ao final da formação, cada escola deverá elaborar um Plano Institucional de Formação Continuada do PALEI, contemplando:

- diagnóstico das necessidades formativas;
- objetivos;
- eixos temáticos;
- cronograma anual;

- metodologias formativas;
- responsáveis;
- indicadores de acompanhamento;
- estratégias de avaliação.

Esse plano deverá estar articulado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), ao Plano de Ação da escola e às metas do Programa Alagoano de Ensino Integral.



MENSAGEM FINAL PARA REFLEXÃO

“A formação continuada ganha sentido quando transforma a escola em uma comunidade de aprendizagem, na qual ensinar e aprender são processos compartilhados, sustentados pela reflexão crítica, pela colaboração e pelo compromisso com a formação integral dos estudantes. No contexto do PALEI, desenvolver profissionais é, antes de tudo, fortalecer uma cultura pedagógica capaz de responder aos desafios da educação integral com intencionalidade, inovação e responsabilidade coletiva.”

APÊNDICE E - ENCONTRO FORMATIVO 5

INSTRUMENTOS, MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROGRAMA ALAGOANO DE ENSINO INTEGRAL (PALEI): DA TEORIA À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Carga horária: 4 horas

Público-alvo: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, articuladores pedagógicos, formadores e técnicos da Secretaria de Estado da Educação envolvidos na implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI).

APRESENTAÇÃO DO ENCONTRO

A implementação qualificada do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI) depende da utilização de instrumentos pedagógicos que auxiliem o planejamento, o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação das ações desenvolvidas nas escolas. Mais do que documentos administrativos, esses instrumentos constituem ferramentas de gestão pedagógica capazes de subsidiar decisões, fortalecer a formação continuada e promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Este encontro formativo tem como propósito apresentar e explorar os instrumentos, materiais e recursos didáticos propostos para o Curso de Formação Continuada do PALEI, possibilitando que gestores e professores desenvolvam competências para sua utilização no cotidiano escolar. A proposta privilegia atividades práticas, colaborativas e contextualizadas, favorecendo a apropriação dos recursos como elementos de apoio à implementação da educação integral.



OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Compreender a finalidade e a aplicabilidade dos instrumentos, materiais e recursos didáticos do Curso de Formação Continuada do PALEI, fortalecendo sua utilização na gestão pedagógica e na implementação da educação integral.

Objetivos específicos:

Ao final do encontro, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender a função dos instrumentos de diagnóstico e acompanhamento pedagógico;
- utilizar formulários, fichas e *checklists* como ferramentas de gestão baseada em evidências;
- elaborar estratégias de acompanhamento da implementação do PALEI;
- analisar recursos didáticos destinados ao curso de formação continuada;
- construir um plano de utilização dos instrumentos na realidade da escola.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS:

Ao longo da formação, os participantes deverão desenvolver competências relacionadas à:

- planejamento pedagógico;
- monitoramento institucional;
- análise de dados educacionais;
- elaboração de instrumentos de acompanhamento;
- tomada de decisão baseada em evidências;
- trabalho colaborativo;
- avaliação institucional.

METODOLOGIA:

O encontro será desenvolvido por meio de:

- exposição dialogada;
- oficinas práticas;
- estudo de caso;
- análise de instrumentos;
- simulações;
- trabalho em grupo;
- socialização das produções.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- computador;
- projetor multimídia;
- Guia do Formador;
- Guia do Cursista;
- formulários impressos;
- fichas de acompanhamento;
- planilhas de monitoramento;
- cartolinas;
- canetas hidrográficas;
- post-its.



MOMENTO 1 – ACOLHIDA E SENSIBILIZAÇÃO

Tempo: 30 minutos

Dinâmica: “Ferramentas que fazem a diferença”

Entregar aos participantes cartões contendo nomes de diferentes instrumentos pedagógicos, como:

- diário de classe;
- plano de aula;

- ficha de acompanhamento;
- avaliação diagnóstica;
- checklist;
- plano de ação;
- portfólio.

Solicitar que respondam:

- Qual instrumento utilizo com maior frequência?
- Qual deles mais contribui para minha prática?
- Qual ainda utilizo pouco?

Em seguida, promover uma roda de conversa.



SÍNTESE DO FORMADOR:

Destacar que os instrumentos pedagógicos não são burocráticos quando utilizados para compreender a realidade escolar e orientar intervenções. Eles transformam dados em informações relevantes para a tomada de decisão, favorecendo uma gestão pedagógica intencional, participativa e comprometida com a aprendizagem e a formação integral dos estudantes.



MOMENTO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tempo: 40 minutos

Tema: Instrumentos pedagógicos como mediadores da gestão baseada em evidências

Exposição dialogada

Abordar:

- conceito de instrumento pedagógico;
- relação entre planejamento, acompanhamento e avaliação;
- importância dos recursos didáticos na formação continuada;
- orientações da CAPES sobre produtos educacionais aplicados;
- integração entre teoria e prática.



QUESTÃO DISPARADORA

Os instrumentos utilizados em nossa escola têm contribuído efetivamente para melhorar as práticas pedagógicas ou são preenchidos apenas para atender exigências administrativas?

Promover debate coletivo.



MOMENTO 3 – OFICINA DE ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

Tempo: 60 minutos

Dividir os participantes em grupos.

Cada grupo receberá um instrumento do capítulo.

Grupo	Instrumento
Grupo 1	Formulário Diagnóstico Institucional Analisar: clareza, aplicabilidade, possibilidade de adaptação
Grupo 2	Ficha de Acompanhamento Docente Discutir: quais informações são essenciais; como utilizar os registros para devolutivas pedagógicas
Grupo 3	Ficha de Acompanhamento do Estudante Refletir: quais indicadores permitem acompanhar o desenvolvimento integral
Grupo 4	Instrumento do Projeto de Vida Analisar: potencialidades; desafios; formas de acompanhamento
Grupo 5	Checklist de Implementação do PALEI Responder: quais dimensões merecem maior atenção na escola?

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).



MOMENTO 4 – ESTUDO DE CASO

Tempo: 50 minutos

Situação-problema

Uma escola do PALEI apresenta:

- baixa frequência escolar;
- dificuldades na integração curricular;
- ausência de registros sistemáticos;
- pouca participação dos estudantes em projetos;
- inexistência de monitoramento pedagógico.

Desafio

Cada grupo deverá responder:

1. Quais instrumentos podem ser utilizados?
2. Em que ordem devem ser aplicados?
3. Como os dados coletados podem orientar a tomada de decisão?

4. Quais profissionais devem participar desse processo?

Apresentação das soluções.



MOMENTO 5 – OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE RECURSOS

Tempo: 50 minutos

Cada grupo elaborará uma proposta de adaptação de um dos instrumentos para sua realidade escolar.

Sugestões:

- ficha simplificada de acompanhamento docente;
- formulário de acompanhamento estudantil;
- painel de indicadores;
- cronograma de monitoramento;
- roteiro de observação pedagógica;
- planilha eletrônica de acompanhamento.

Os grupos deverão justificar suas escolhas.



MOMENTO 6 – PLANEJAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO

Tempo: 30 minutos

Cada participante preencherá o seguinte quadro:

Instrumento	Como será utilizado?	Responsável	Periodicidade
Diagnóstico institucional			
Ficha docente			
Ficha do estudante			
Checklist PALEI			
Plano de ação			

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).



MOMENTO 7 – SOCIALIZAÇÃO

Tempo: 20 minutos

Cada grupo apresenta:

- instrumento analisado;
- adaptações realizadas;

- contribuições para a implementação do PALEI.

O formador sistematiza os principais aprendizados.



SÍNTESE DO FORMADOR:

Ressaltar que instrumentos pedagógicos somente produzem resultados quando utilizados de forma sistemática, colaborativa e articulada ao planejamento escolar. Seu valor está menos no preenchimento e mais na capacidade de gerar informações que orientem intervenções e promovam melhorias na aprendizagem e na gestão da escola.



REGISTRO DAS APRENDIZAGENS

Complete as frases.

O instrumento que considero mais útil para minha escola é...

Pretendo utilizá-lo para...

A principal mudança que desejo implementar é...



SUGESTÃO DE TEMAS PARA APROFUNDAMENTO

- Gestão pedagógica baseada em evidências;
- Diagnóstico institucional participativo;
- Avaliação institucional;
- Monitoramento do PALEI;
- Construção de indicadores educacionais;
- Planejamento estratégico escolar;
- Observação pedagógica;
- Avaliação formativa.



MATERIAL DE APOIO:

Durante a formação, recomenda-se disponibilizar aos participantes:

- Guia do Cursista;
- Guia do Formador;
- Formulário de Diagnóstico Institucional;
- Checklist de Implementação do PALEI;
- Ficha de Acompanhamento Docente;
- Ficha de Acompanhamento do Estudante;

- Instrumento do Projeto de Vida;
- Banco de Indicadores Educacionais;
- Planilha de Monitoramento;
- Modelo de Plano de Fortalecimento da Implementação do PALEI.



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

Os participantes realizarão uma autoavaliação.

Critério	Excelente	Bom	Regular
Organização da formação			
Clareza dos instrumentos			
Aplicabilidade prática			
Participação nas atividades			
Contribuição para minha prática			

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).



PRODUTO DO ENCONTRO:

Ao final da formação, cada equipe escolar deverá elaborar um Plano de Utilização dos Instrumentos Pedagógicos do PALEI, contemplando:

- diagnóstico da realidade da escola;
- seleção dos instrumentos a serem utilizados;
- cronograma de aplicação;
- responsáveis pelo acompanhamento;
- indicadores de monitoramento;
- estratégias de análise dos resultados;
- plano de devolutiva à comunidade escolar.



MENSAGEM FINAL PARA REFLEXÃO

Os instrumentos pedagógicos ganham sentido quando deixam de ser apenas formulários e se tornam ferramentas de escuta, análise e transformação da realidade escolar. No contexto do PALEI, sua utilização intencional fortalece a gestão pedagógica, qualifica a formação continuada e favorece a construção de uma escola comprometida com a aprendizagem, a equidade e a formação integral dos estudantes. Cada registro realizado, cada dado analisado e cada plano

construído representam oportunidades concretas de transformar evidências em ações e desafios em possibilidades de desenvolvimento educacional.

APÊNDICE F - ENCONTRO FORMATIVO 6

IMPACTO, APLICABILIDADE E REPLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL: FORTALECENDO A IMPLEMENTAÇÃO DO PALEI

Carga horária: 4 horas (ou 2 encontros de 2 horas)

Público-alvo: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, articuladores pedagógicos e professores do PALEI.

Modalidade: Presencial, híbrida ou *on-line*.

Metodologia: Exposição dialogada, estudo de caso, trabalho colaborativo, oficina de planejamento, elaboração de plano de ação e avaliação reflexiva.



Objetivos:

Objetivo Geral:

- Analisar o impacto, a aplicabilidade e a replicabilidade do Produto Educacional do PALEI, promovendo a elaboração de estratégias que favoreçam sua implementação, monitoramento e sustentabilidade nas escolas de Educação Integral.

Objetivos Específicos:

Ao final do encontro, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender os impactos esperados do Produto Educacional para a gestão escolar e para a prática pedagógica;
- analisar possibilidades de aplicação dos instrumentos apresentados ao longo do curso;
- identificar potencialidades e desafios para a implementação do PALEI em seus contextos escolares;
- elaborar estratégias para replicação das ações formativas na unidade escolar;
- construir um plano de continuidade da formação e do monitoramento pedagógico.

Competências Desenvolvidas:

- Planejamento estratégico.
- Gestão baseada em evidências.
- Avaliação institucional.
- Liderança pedagógica.
- Trabalho colaborativo.
- Tomada de decisão.
- Cultura de monitoramento.

Conteúdos:

Unidade 1 – Avaliação do percurso formativo

- Revisão dos seis capítulos do Produto Educacional.
- Principais aprendizagens construídas.
- Contribuições para a escola.

Unidade 2 – Impacto Educacional

Discussão sobre as quatro dimensões do impacto:

- Gestão Escolar;
- Prática Docente;
- Formação Continuada;
- Política Pública.
- Análise dos indicadores de acompanhamento.

Unidade 3 – Aplicabilidade e Replicabilidade

Reflexão sobre:

- utilização dos instrumentos na rotina escolar;
- adaptação às diferentes realidades;
- possibilidades de expansão para outras escolas;
- sustentabilidade das ações formativas.

Unidade 4 – Planejamento para continuidade

- Construção coletiva de estratégias de implementação.
- Elaboração do Plano de Continuidade do PALEI na escola.

Metodologia:

O encontro será desenvolvido mediante metodologias participativas, privilegiando o diálogo, a reflexão crítica e a resolução colaborativa de problemas. Os participantes serão convidados a relacionar os conteúdos estudados ao contexto de suas escolas, identificando possibilidades concretas de aplicação dos instrumentos apresentados ao longo do curso.

Desenvolvimento do Encontro

Acolhida (20 minutos)

Dinâmica: “Minha principal aprendizagem”

Cada participante recebe um cartão e responde à pergunta:

Qual foi a aprendizagem mais significativa deste percurso formativo?

Após o registro individual, realiza-se uma socialização em pequenos grupos.



Momento 1 – Retomando o percurso formativo (40 minutos)

Apresentação dialogada retomando os seis capítulos estudados. Sugere-se utilizar um mapa síntese do Produto Educacional.

Questões para reflexão

- O que mudou na compreensão sobre Educação Integral?
- Quais instrumentos passaram a fazer parte da prática escolar?
- Quais desafios permanecem?



Momento 2 – Oficina de Impacto (60 minutos)

Os participantes serão divididos em quatro grupos.

Cada grupo ficará responsável por uma dimensão do impacto:

Grupo 1 – Gestão Escolar

Grupo 2 – Prática Docente

Grupo 3 – Formação Continuada

Grupo 4 – Política Pública

Cada grupo responderá às seguintes questões:

- Quais avanços já são percebidos?
- Quais evidências podem demonstrar esses resultados?
- Quais dificuldades ainda precisam ser enfrentadas?
- Quais indicadores podem acompanhar essa dimensão?

Ao final, cada grupo apresentará sua síntese ao coletivo.

Atividade Prática

Matriz de Impacto do PALEI

Dimensão	O que já fazemos	O que precisamos fazer?	Evidências
Gestão Escolar			
Prática Pedagógica			
Formação Continuada			
Monitoramento			



Momento 3 – Aplicabilidade do Produto (40 minutos)

Em grupos, os participantes analisarão todos os instrumentos apresentados ao longo do curso (checklists, fichas de acompanhamento, planos de ação, indicadores, roteiros de observação etc.).

Discussão

- Quais instrumentos são facilmente aplicáveis?
- Quais necessitam adaptação?
- Quem será responsável por sua utilização?
- Com que frequência serão utilizados?



Estudo de Caso

Situação-problema

Uma escola recém-integrada ao PALEI apresenta dificuldades para organizar o planejamento integrado, monitorar indicadores e envolver toda a equipe nas ações de formação continuada.

Desafio

Construir uma proposta de implementação utilizando os instrumentos apresentados no Produto Educacional.

Cada grupo deverá indicar:

- prioridades;
- responsáveis;
- cronograma;
- indicadores de acompanhamento;
- formas de avaliação.



Momento 4 – Oficina de Replicabilidade (40 minutos)

Os participantes elaborarão um plano para multiplicar os conhecimentos adquiridos.

Questões norteadoras:

- Como compartilhar esta formação com os demais professores?
- Como institucionalizar essas práticas?
- Como transformar a formação em rotina da escola?
- Como garantir continuidade mesmo diante da mudança de gestores?



Produção Coletiva

Plano de Continuidade da Formação

Ação	Responsável	Prazo	Indicador



Momento 5 – Compromisso Institucional (20 minutos)

Cada equipe elaborará uma carta de compromisso contendo três ações prioritárias para os próximos seis meses.

Exemplos:

- ampliar o uso dos indicadores pedagógicos;
- institucionalizar reuniões de monitoramento;
- fortalecer o Projeto de Vida;
- consolidar o planejamento interdisciplinar;
- organizar cronograma permanente de formação continuada.

As cartas serão compartilhadas com todos os participantes.

Recursos Didáticos

- Produto Educacional
- Projetor multimídia
- Slides
- Cartolinas
- Papel A3
- Post-its
- Quadro branco
- Fichas de trabalho
- Checklists produzidos nos encontros anteriores



Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual e formativa, considerando:

- participação nas discussões;
- qualidade das análises apresentadas;
- elaboração da Matriz de Impacto;
- construção do Plano de Continuidade;
- pertinência das estratégias de replicabilidade.

Como instrumento de fechamento, cada participante responderá à seguinte questão: **Qual ação concreta implementarei em minha escola nos próximos 30 dias para fortalecer o PALEI?**

Produto Final do Encontro

Ao término da formação, cada escola deverá apresentar um **Plano Institucional de Sustentabilidade do PALEI**, contendo:

1. diagnóstico da situação atual;
2. prioridades pedagógicas;
3. estratégias de implementação dos instrumentos do Produto Educacional;
4. plano de formação continuada da equipe;
5. indicadores de monitoramento;
6. cronograma de execução;
7. responsabilidades dos diferentes atores;
8. estratégias de avaliação e revisão periódica.

Esse plano sintetiza o percurso formativo desenvolvido ao longo dos seis encontros, consolidando o Produto Educacional como uma tecnologia pedagógica de caráter interventivo, aplicável e replicável. Além de favorecer a continuidade das ações nas escolas, promove uma cultura de planejamento, monitoramento e avaliação alinhada aos princípios da educação integral e aos objetivos do PALEI.



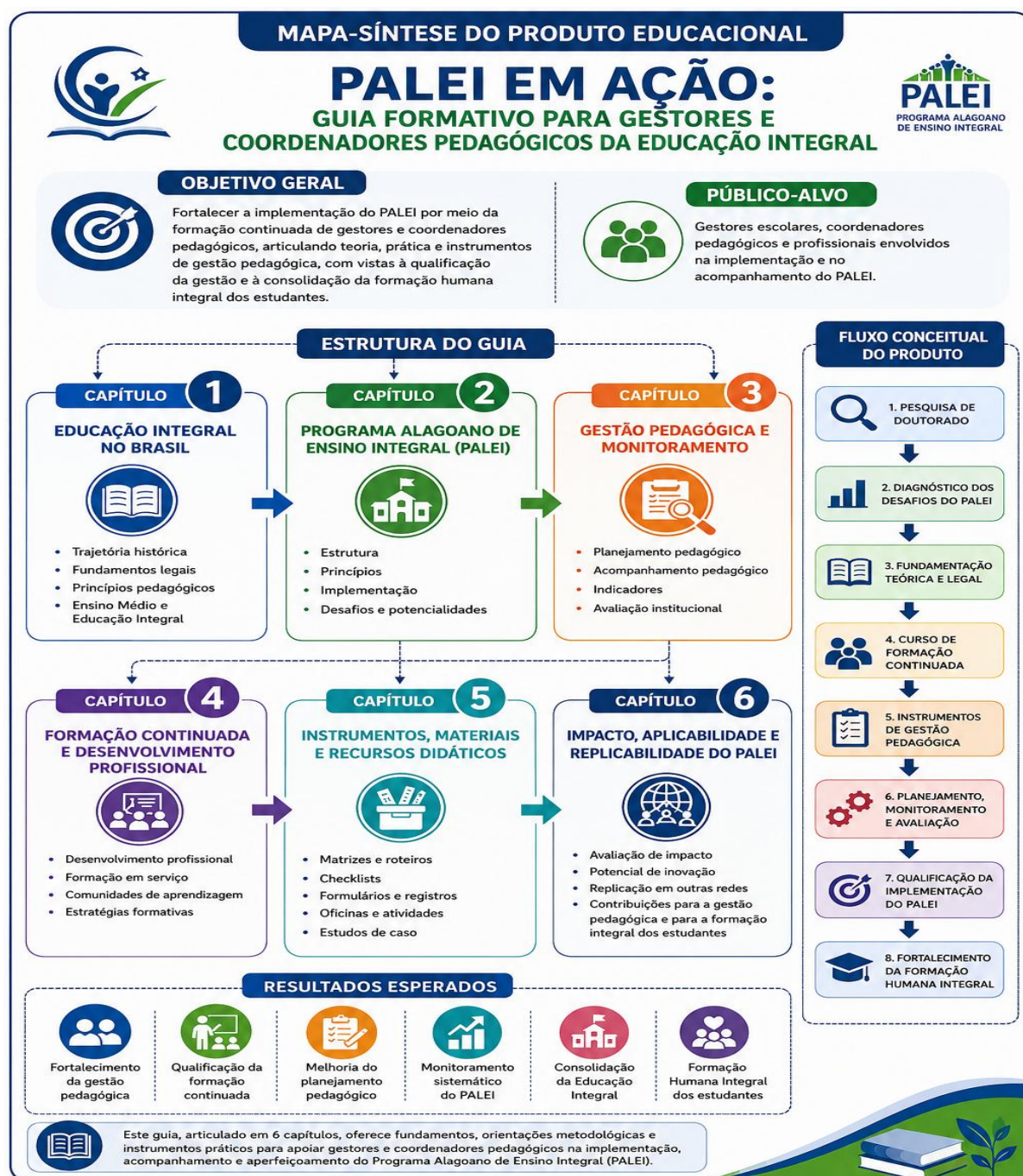
DEVOLUTIVA AO AUTOR

Após a realização do **Encontro Formativo 6**, solicitamos, se possível, que os participantes encaminhem uma breve devolutiva sobre a experiência, destacando aprendizagens, contribuições para a prática e sugestões para o aperfeiçoamento do Produto Educacional.

A devolutiva poderá ser enviada para: jeorgevenancio@gmail.com. Agradecemos a contribuição para o aprimoramento e fortalecimento da aplicabilidade do Produto Educacional.

APÊNDICE G - MAPA SÍNTESE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esse mapa-síntese representa a lógica do produto, evidenciando a passagem dos fundamentos teóricos para a formação continuada, o uso de instrumentos de gestão e os resultados esperados na implementação do PALEI. Ele está alinhado à finalidade do guia formativo e à sua organização em seis capítulos.



Fonte: Elaborado pelo autor utilizando recursos de inteligência artificial (2026).

O Guia do Cursista constitui um instrumento de orientação destinado aos participantes do Curso de Formação Continuada do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI). Sua finalidade é apoiar a organização dos estudos, esclarecer os objetivos da formação, orientar a realização das atividades propostas e favorecer a participação ativa dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos ao longo do percurso formativo. Elaborado em consonância com os princípios da formação continuada, da aprendizagem colaborativa e da gestão pedagógica por evidências, o guia apresenta informações essenciais para o acompanhamento do curso, contribuindo para que cada participante compreenda sua dinâmica, seus objetivos e os resultados esperados.



Objetivos do curso

Ao final da formação, espera-se que os participantes sejam capazes de:

- compreender os fundamentos históricos, legais e pedagógicos da Educação Integral;
- analisar os princípios, a estrutura e a organização do Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI);
- fortalecer competências relacionadas ao planejamento, acompanhamento e monitoramento da gestão pedagógica;
- utilizar instrumentos de diagnóstico, acompanhamento e avaliação da implementação do PALEI;
- elaborar estratégias de intervenção pedagógica fundamentadas em evidências educacionais;
- promover ações colaborativas voltadas ao aperfeiçoamento da implementação da Educação Integral em suas unidades escolares.



Cronograma do curso

O curso está organizado em seis encontros formativos, correspondentes aos capítulos deste Guia Formativo, totalizando 20 horas de formação, distribuídas entre momentos presenciais e atividades de estudo.

Encontro	Temática	Carga horária
1	Fundamentos da Educação Integral	4h
2	Estrutura e implementação do PALEI	4h
3	Gestão pedagógica e monitoramento	3h
4	Formação continuada e desenvolvimento profissional	3h
5	Instrumentos de gestão e acompanhamento	3h
6	Socialização do Plano de Ação e avaliação final	3h



Atividades formativas

Ao longo do curso serão desenvolvidas atividades individuais e coletivas, entre as quais destacam-se:

- leitura orientada dos capítulos do Guia;
- estudos de caso;
- rodas de diálogo;
- análise de documentos institucionais;
- preenchimento de instrumentos de diagnóstico;
- elaboração colaborativa de plano de ação;
- socialização de experiências exitosas;
- construção de propostas de intervenção pedagógica.



Instrumentos utilizados

Durante o processo formativo serão utilizados diferentes recursos pedagógicos, tais como:

- Guia Formativo PALEI em Ação;
- slides estruturantes;
- formulários de diagnóstico institucional;
- *checklist* de implementação do PALEI;
- fichas de acompanhamento docente e discente;
- instrumento de avaliação do Projeto de Vida;
- planilha de monitoramento;
- banco de indicadores educacionais;
- materiais complementares para aprofundamento teórico.



Orientações de estudo

Para melhor aproveitamento da formação, recomenda-se que o cursista:

- realize previamente a leitura dos textos indicados para cada encontro;
- participe ativamente das discussões coletivas;
- registre reflexões em seu caderno de formação;
- compartilhe experiências da realidade de sua escola;
- desenvolva as atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos;
- utilize os instrumentos apresentados no curso para análise da realidade institucional.

A formação foi concebida na perspectiva da aprendizagem colaborativa, valorizando o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.



Critérios de avaliação

A avaliação possui caráter formativo, processual e participativo, considerando:

- frequência mínima de 75%;
- participação nas discussões e atividades coletivas;
- realização das atividades propostas em cada encontro;
- utilização adequada dos instrumentos de gestão apresentados;
- elaboração e apresentação do Plano de Ação para fortalecimento da implementação do PALEI na unidade escolar.

O processo avaliativo busca acompanhar o desenvolvimento profissional dos participantes, priorizando a reflexão sobre a prática e a aplicação dos conhecimentos no contexto escolar.

O Guia do Formador constitui um instrumento de apoio à condução do Curso de Formação Continuada do PALEI. Tem como finalidade orientar o planeamento, a mediação pedagógica e o desenvolvimento das atividades formativas, garantindo unidade metodológica entre os diferentes encontros e favorecendo a aprendizagem significativa dos participantes.

Sua organização fundamenta-se nos princípios da formação em serviço, da aprendizagem colaborativa, da problematização da prática e da gestão pedagógica baseada em evidências, coerentemente com a proposta deste Produto Educacional.



Metodologia do curso

A formação adota metodologia participativa, reflexiva e colaborativa, articulando teoria e prática por meio de:

- exposições dialogadas;
- análise de situações-problema;
- estudos de caso;
- oficinas pedagógicas;
- rodas de conversa;
- trabalho em grupos;
- socialização de experiências;
- elaboração coletiva de propostas de intervenção.

O formador deverá estimular constantemente a articulação entre os referenciais teóricos apresentados e a realidade vivenciada pelos participantes em suas unidades escolares.



Orientações para mediação

Durante os encontros, recomenda-se que o formador:

- acolha os participantes e apresente claramente os objetivos de cada encontro;
- valorize os conhecimentos e experiências profissionais do grupo;
- promova ambiente de diálogo, respeito e escuta ativa;
- incentive a análise crítica das práticas institucionais;
- relacione os conteúdos estudados às demandas concretas da implementação do PALEI;
- favoreça momentos de reflexão coletiva antes das sistematizações finais;
- utilize os instrumentos do Guia como recursos de aprendizagem e não apenas como documentos técnicos.



Estratégias de facilitação

Para potencializar a aprendizagem dos participantes, recomenda-se utilizar estratégias como:

- perguntas disparadoras;
- trabalho em pequenos grupos;
- mapas conceituais;
- análise de indicadores educacionais;
- resolução de problemas reais;
- estudo de experiências exitosas;
- oficinas de construção coletiva;
- *feedback* contínuo;
- sínteses colaborativas ao final de cada encontro.

Essas estratégias favorecem maior participação, interação e construção compartilhada do conhecimento.



Respostas esperadas das atividades

As atividades propostas não possuem respostas únicas, pois priorizam a análise contextualizada da realidade escolar. Entretanto, espera-se que os participantes demonstrem capacidade de:

- relacionar fundamentos teóricos à prática pedagógica;
- identificar desafios da implementação do PALEI;
- interpretar indicadores educacionais;
- analisar criticamente os instrumentos de monitoramento;
- propor estratégias viáveis para o fortalecimento da gestão pedagógica;
- elaborar um Plano de Ação coerente com as necessidades de sua escola.

O formador deverá utilizar critérios qualitativos de acompanhamento, valorizando a consistência das análises, a fundamentação das propostas e a participação colaborativa dos cursistas.



Sugestões de aprofundamento

Ao final de cada encontro, recomenda-se indicar leituras e materiais complementares que ampliem as discussões desenvolvidas durante o curso, incluindo:

- legislação nacional e estadual sobre Educação Integral e o PALEI;
- Plano Nacional de Educação (2026–2036);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

- documentos orientadores da SEDUC/AL;

- obras de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Jaqueline Moll, Miguel Arroyo, José Carlos Libâneo, Paulo Freire, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Acácia Kuenzer e demais autores estudados ao longo deste Guia Formativo.

O aprofundamento teórico deve contribuir para consolidar uma prática reflexiva, crítica e comprometida com a implementação qualificada da Educação Integral e com o fortalecimento da gestão pedagógica nas escolas da rede estadual.



Bons estudos!

O PALEI EM AÇÃO – Guia Formativo para Gestores e Coordenadores Pedagógicos da Educação Integral apresenta-se como um instrumento de apoio àqueles que atuam na construção e no fortalecimento da educação integral nas escolas públicas.

Elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa de doutorado sobre o Programa Alagoano de Ensino Integral (PALEI), o guia articula fundamentos teóricos, referenciais legais, estratégias de gestão e instrumentos práticos, oferecendo subsídios para o planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações pedagógicas.

Mais do que um manual, esta obra constitui uma proposta de formação, reflexão e intervenção sobre a prática educativa, valorizando a gestão pedagógica, o trabalho colaborativo, a formação continuada e o protagonismo dos estudantes.

Ao aproximar conhecimento científico e realidade escolar, o material busca contribuir para que gestores e coordenadores pedagógicos enfrentem os desafios da implementação da educação integral e desenvolvam práticas comprometidas com a formação humana integral, a equidade, a qualidade social da educação e o direito de todos os estudantes a uma educação pública de qualidade.

